ANO 2 nº 18 JULHO 1996 R$ 6,00

Viva Música!

A Revista dos Clássicos

Maxim Vengerov

"Se não transmito a verdadeira alma da música, sinto-me vazio"

no Rio e São Paulo em agosto

DUO ASSAD

Os violonistas brasileiros ganham o mundo

PIANOS NO BRASIL

Entrevista Yo-Yo Ma

Festivais europeus

Projeto Aquarius
Ballet de Cuba
Luciano Pavarotti
Meninos Cantores de Viena
Bolshoi
Lar Lubovitch Company
George Martin
José Carreras
David Parsons Dance Company
Orquestra Sinfônica Brasileira
Antônio Gades

VeS

Lembra? Você viu e ouviu com o apoio da Sul América.
Porque investir em cultura é o melhor seguro que a gente pode fazer para o futuro deste país.

0800-26 6000

Ligue já !

o telefone da música clássica no Brasil

Rio de Janeiro

THEATRO MUNICIPAL

17 de julho
Guildhall String Orchestra

10 de agosto
Maxim Vengerov

26 de agosto
Wiener Kammer Philharmonie

16 de setembro
Trio Beaux Arts

30 de setembro
Filarmônica de Dresden

11 de novembro
Orquestra Sinfônica Estatal da Rússia

Brasília

TEATRO NACIONAL
SALA VILLA-LOBOS

19 de julho
Guildhall String Orchestra

27 de agosto
Wiener Kammer Philharmonie

14 de outubro
I Musici

12 de novembro
Philharmonica Hungarica

Agora você pode ligar gratuitamente de qualquer localidade para adquirir suas assinaturas para os CONCERTOS INTERNACIONAIS da SÉRIE DELL'ARTE no Rio, Brasília, Porto Alegre e Belo Horizonte.

Comprando assinaturas da SÉRIE DELL'ARTE você tem, além do conforto:

- melhores preços
- melhores lugares
- pagamento parcelado

Porto Alegre

THEATRO SÃO PEDRO

16 de julho
Guildhall String Orchestra

4 de setembro
Wiener Kammer Philharmonie

13 de outubro
I Musici

6 de novembro
Philharmonica Hungarica

Belo Horizonte

PALÁCIO DAS ARTES

18 de julho
Guildhall String Orchestra

28 de agosto
Wiener Kammer Philharmonie

17 de outubro
I Musici

11 de novembro
Philharmonica Hungarica

Este mês em VivaMúsica!

MAXIM VENGEROV

Ele veio do frio, mas é fogo! Com apenas 22 anos, Vengerov já é o maior violinista da sua geração. Confira na página 20 o que ele deve provar com dois recitais no Brasil mês que vem.

YO-YO MA

O violoncelista confessa em entrevista que é louco pelo Brasil. Pág. 31

ESPECIAL PIANOS

Um dossiê sobre a situação dos pianos nas salas de concertos do Brasil e a difícil tarefa de manutenção. A partir da pág. 11

DUO ASSAD

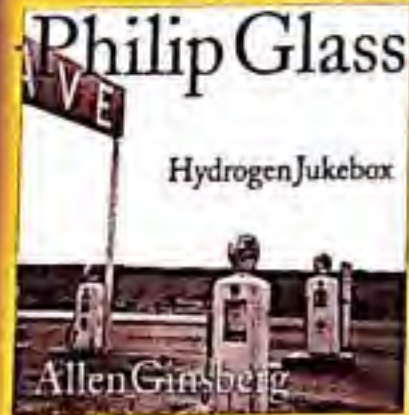
Os violões dos brasileiros Sérgio e Odair Assad conquistam o mundo. Eles falaram para **VivaMúsica!** sobre carreira, discografia e a turnê latino-americana que começa em julho, incluindo São Paulo e Rio. Pág. 24

FESTIVAIS DA EUROPA

Nossa correspondente Mariana Barbosa fez um completo e bem-humorado levantamento dos principais festivais europeus. Pág. 16

Seções Fixas

VivaMúsica! no rádio (RJ e SP)

O programa "Lançamentos **VivaMúsica!**" vai ao ar todos os domingos pelas rádios MEC FM do Rio de Janeiro (98.9 Mhz), às 11h, e Cultura FM de São Paulo (103.3 Mhz), às 17h . Uma seleção com os principais lançamentos de CD no mercado brasileiro, com comentários de Heloísa Fischer e produção de Débora Queiroz. Ouça e participe das promoções!

Você tem alguma sugestão a dar, dúvidas a tirar? Envie carta ou fax para VivaMúsica! que teremos o prazer de publicar suas opiniões. Nosso endereço é Caixa Postal 21.100 – Cep 20110-970 Rio de Janeiro RJ fax (021) 263-6282, e-mail: helofischer@ax. ibase. org.br Correspondências podem ser editadas por questões de espaço.

RÉPLICA E TRÉPLICA

"Não importa quantos anos eu viva neste país, sempre me espanta constatar que o sucesso dos outros faça tanto mal a certas pessoas. Ao que me parece este é o caso da Camerata Antiqua de Curitiba para o jornalista Irineu Franco Perpétuo, em resenha publicada na edição de abril de **VivaMúsica!**. Se o conjunto se chamasse Camerata Antiqua de Boston, ou de qualquer outra cidade do estrangeiro, o resenhista seguramente não pouparia palavras elogiosas para esta gravação. Ao ler resenhas como esta, é que compreendo melhor quando artistas brasileiros dizem que são obrigados a 'matar um leão por dia'. Ao contrário do que acontece nos países civilizados, o artista brasileiro é obrigado a mostrar seu valor cotidianamente, ainda que ele esteja mais que comprovado ao longo dos anos. Sucesso e talento são por demais dolorosos para certo tipo de pessoas. Primeiro, o som do CD não está abafado, nem no 'Dixit Dominus' nem nos 'Motetos', pelo menos não na minha aparelhagem. Deve ser defeito do aparelho do resenhista. O som nas duas gravações é claro e límpido. Conheço muito bem as gravações citadas. Mas parece-me que, para o resenhista, existe o que se chama de gravações definitivas. Bobagem! Quantas gravações diferentes existem das 'Quatro Estações', apenas para citar um exemplo. Não sei de ninguém que tenha escrito ser inexplicável essa ou aquela gravação porque já existe a de fulano ou beltrano. Se o resenhista não gostou, explique o porquê. Mas não use termos ofensivos para expressar seu desagrado. Como seria bom se cada cidade deste país tivesse uma Camerata como a de Curitiba. Seríamos culturalmente muito mais ricos ou, melhor dizendo, não tão pobres."

Edmond Jorge

O jornalista Irineu Franco Perpétuo responde:

"1) Não tem o mais distante parentesco com a verdade a acusação de que o resenhista se incomode com o sucesso de artistas nacionais e louve sistematicamente tudo o que é estrangeiro. Se o missivista tiver o cuidado de observar o número 13 de ***VivaMúsica!*** *verá que dos cinco CDs por mim escolhidos, três incluem artistas brasileiros.*

2) Ficaria encantado em conhecer o conceito de 'país civilizado' do missivista. Ignoro se nele se enquadra o Reino Unido. O fato é que, na edição número 72 da revista inglesa 'Classic CD', o resenhista Michael Scott Rohan faz acerbas críticas ao CD 'Passion', de José Carreras – muito embora o valor do tenor espanhol (em expressão de agrado do missivista) 'esteja comprovado ao longo dos anos'. Este é só um exemplo de que, quer entre 'civilizados' críticos de passaporte britânico, quer entre resenhistas latino-americanos de língua portuguesa, o princípio que rege o jornalismo crítico

sério é o valor intrínseco do trabalho analisado. Biografia gloriosa não é pressuposto de excelência artística. Assim não fosse, a função do resenhista seria muito mais simples – não nos caberia ouvir discos e destrinçá-los exaustivamente, tocar-nos-ia apenas a leitura de curriculum vitae *do artista.*

3) Em frase talvez pouco clara, comparei favoravelmente o som do 'Dixit Dominus' em relação aos 'Motetos' de Bach – menção possivelmente desnecessária, dado ser este último um CD antigo que não era o objeto da resenha. No que tange a eventuais defeitos do aparelho de som do resenhista, devem ser estes de incomensurável gravidade, pois, aparentemente, só se manifestam na tal gravação de Bach. De qualquer forma, agradeço ao missivista a oportunidade que me dá de reivindicar publicamente a meus patrões um aumento nos vencimentos que me permita adquirir equipamento de som tão fantástico quanto o seu.

4) Tão certa quanto a inexistência de gravações definitivas é a existência de registros que nada acrescentam a não ser um número no catálogo. Novas visões de uma obra são sempre bem-vinda, desde que bem realizadas tecnicamente. Fora de padrões mínimos de excelência artística, trata-se de inexplicável desperdício de tempo e dinheiro. Mais sensato do que investir em repertório já generosamente explorado por grupos de primeiríssima linha, teria sido gravar mais obras de compositores brasileiros - como acaba de fazer a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba (integrada, por sinal, pelos mesmos instrumentistas da Camerata Antiqua).

5) Ao escrever a resenha, entendi que a frase 'o coro continua com problema de timbre e afinação, particularmente nos tenores' fosse suficiente para explanar o porquê da minha insatisfação com o disco: o fato de o coro estar destimbrado é particularmente danoso em obra do estilo romano , como no caso do 'Te Deum', de Luis Álvares Pinto. O ouvinte acaba tendo dificuldade, em algumas passagens, em perceber com nitidez as várias vozes que constituem a polifonia.

6) Embora o Brasil possua bem menos orquestra de câmara estáveis do que deveria, elas não constituem privilégio exclusivo da cidade de Curitiba, como bem o sabem os moradores de Belo Horizonte (Orquestra do SESI) e Porto Alegre (a boa orquestra do Teatro São Pedro). Em São Paulo, embora não tenha caráter estável, a Orquestra de Câmara Villa-Lobos empresta seu talento com regularidade às séries de concertos internacionais da Hebraica e do Maksoud Plaza."

CONFETE I

"Valiosa tem sido a contribuição desta revista na divulgação dos eventos musicais e na formação ou aperfeiçoamento do gosto de seus leitores. Sua grande qualidade consiste na participação de bons colaboradores, cujos artigos se constituem em matérias diversificadas de pesquisa, análise e interpretação sobre a música, refletindo atualidade e interesse na sua divulgação."

Maria Helena Mendes

CONFETE II

"Parabéns pelo excelente programa produzido na Rádio MEC FM do Rio de Janeiro (98.9 MHz). Nesta oportunidade é que podemos avaliar a perda cultural decorrente da ausência da nossa OPUS 90 -FM. Quando ela retornará? Em nome, creio, da maioria dos leitores queremos nos solidarizar contra as opiniões descorteses emitidas por alguns assinantes, que se auto-consideram muito superiores à maioria dos assinantes da **VM!** Mantenham a mesma excelente orientação e principalmente a linha editorial."

Rodrigo Thedim
ASSINANTE 20135-00

'GUARANY' ERRADO

"Ouvi a gravação de 'Il Guarany' pela orquestra de Beethovenhalle, que, mesmo sendo excelente, apresenta um erro de interpretação rítmica logo nos dois primeiros compassos: os terceiro e quarto tempos desses compassos são escritos com uma semínima pontuada e duas semicolcheias respectivamente e não uma semínima e duas colcheias (no quarto tempo) como saiu na gravação. Toda vez que o tema se repete, acontece a mesma coisa. É estranho, pois o maestro é brasileiro."

Benito Sorrentino
ASSINANTE 22315-00

TEBALDI EM LIVRO

"Foi publicada em Nova York uma biografia do grande soprano Renata Tebaldi: 'Renata Tebaldi: The Voice of an Angel', que traz ainda um CD com 14 músicas cantadas por esta grande cantora dos anos 50. Para adquiri-lo basta telefonar para o Metropolitan Opera House (ligação gratuita): 1-800-892-2525. A entrega é domiciliar, mediante pagamento com cartão de crédito internacional".

Mavília Reis
ASSINANTE 20246-00

ORQUESTRAS

"Sugiro que **VivaMúsica!** reserve uma página para as grandes orquestras populares de toda América Latina, como também aos músicos solistas. Gostaria também que Brasília tenha promoções da revista, como já existe nos teatros do Rio e São Paulo."

Gilvanildo Chaves Arantes
ASSINANTE 2367-00

CARLOS GOMES

"Gostaria de expressar minha estranheza e tristeza ao ver que o Theatro Municipal do Rio não apresentará nenhuma obra de Carlos Gomes na sua temporada lírica de 1996, ano do centenário de morte daquele que foi o maior compositor de óperas das Américas. Triste país que não cultua seus grandes homens!"

Maria Sylvia Nunes
Assinante 23296-00

CARL ORFF

"Gostaria que **VivaMúsica!** publicasse uma matéria completa sobre Carl Orff e sua obra, pois só se fala sobre 'Carmina Burana' e não se menciona outras obras do autor. Recentemente, em viagem a Barcelona, consegui adquirir as obras 'Antigonae' e 'Oedipus der Tyrann', pelo selo Deutsche Grammophon. A revista poderia relacionar os títulos disponíveis em disco, com as respectivas gravadoras."

Augusto Leando R. da Silveira
ASSINANTE 22899-11

CORREÇÕES

O nome correto do presidente da Fundação Clóvis Salgado é Eduardo José Guimarães Álvares. O CD "Canto em Canto" não conta com a participação do Coro Infantil do Rio de Janeiro.

Em julho, VivaMúsica! literalmente mobiliza os quatro cantos do mundo: Berlin, Amsterdã, Detroit e Bruxelas. Nestas cidades, alguns destaques que compõem a edição. De Berlin, a estréia de nossa nova correspondente, Shirley Apthorp, escrevendo sobre o violinista MAXIM VENGEROV, que, por sua vez, foi entrevistado por telefone em Amsterdã pelo repórter Irineu Franco Perpétuo. Ainda graças à Telesp, Irineu conversou com o violoncelista YO-YO MA, em Detroit. Já em Bruxelas estavam os irmãos SERGIO E ODAIR ASSAD, quando concederam uma entrevista exclusiva ao também violonista Fábio Zanon.

HELOISA FISCHER

VivaMúsica!

Publicação mensal (11 exemplares por ano - jan/fev edição única)
Jornalista responsável: Heloisa Fischer - MT 18851
Assinatura anual: R$ 60,00 (Brasil)
e R$ 90,00 (exterior). R$ 50,00 (estudantes, professores e funcionários de escolas de música)

QUEM FAZ VIVAMÚSICA!

CONTATOS
REDAÇÃO
Endereço: Av. Rio Branco, 45/1401 - 20090-003 - Rio de Janeiro
Telefones: (021) 233-5730 / 253-3461 / 263-6282
Fax: (021) 263-6282
e-mail: belofischer@ax.ibase.org.br

PUBLICIDADE
Telefax: (021) 259-8139
Pager: (021) 546-1636 # 7002780

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Arnaldo Senise — Musicólogo, membro da Academia Brasileira de Música

Fábio Zanon — Violonista brasileiro, radicado em Londres

Irineu Franco Perpetuo — Jornalista free-lancer especializado em música clássica

José Carlos Coccarelli — Pianista brasileiro, radicado em Paris

Júlio Medaglia — Maestro, arranjador e produtor da rádio Cultura FM (SP)

Luiz Paulo Horta — Crítico e editorialista do jornal "O Globo"

Mário Willmersdorf Jr. — Consultor de música clássica da BMG-Ariola

Nenem Krieger — Professora, programadora, produtora cultural e jornalista

Renato Machado — Jornalista da TV Globo, fundador do Clube Amigos da Boa Música

Sylvio Lago Jr. — Advogado, consultor de organizações nacionais e internacionais

Vanda Freire — Compositora, pesquisadora e professora de História da Música da Escola de Música da UFRJ.

Zito Baptista Filho — Crítico do jornal "O Globo" e produtor da rádio MEC (RJ)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE E ASSINATURAS
Telefone: (021) 253-3461
e-mail: belofischer@ax.ibase.org.br

HOMEPAGE INTERNET
http://www.brazilweb.com/vivamusica/

Alagna e Gheorgiu

• **ROBERTO ALAGNA & ANGELA GHEORGHIU**.
"Duets & Arias". Orchestra of the Royal Opera House, Covent Garden. Regência: Richard Armstrong. EMI 5 56117 2 **R$ 19**

A já celebrada união das duas maiores sensações do canto lírico europeu agora em CD. O disco traz interpretações inspiradas do mais badalado casal de namorados para peças de Mascagni, Massenet, Donizetti, Offenbach, Bernstein, Gounod, Berlioz, Puccini e Charpentier. Eleito CD do mês da edição de junho da revista inglesa "Gramophone".

Radu Lupu

• **BRAHMS**
"Sonata para Piano Nº 3" e "Theme & Variations" SCHUBERT. "Piano Sonata, D. 557" e "2 Scherzi, D.593". Radu Lupu, piano. Decca 448 129-2 **R$ 19**

O pianista Radu Lupu registrou a "Piano Sonata Nº 3" e o "Tema e Variações em Ré Menor", de Johannes Brahms e a "Piano Sonata, D557" e "2 Scherzi, D593", de Franz Schubert. Obras próprias para exímios pianistas exercerem suas interpretações pessoais, devido às variações dos movimentos.

Brendel magistral

• **BEETHOVEN.** *"Sonatas para piano, Op. 10. Nºs 1, 2 & 3" Alfred Brendel, piano. Philips. 446 664-2.* **R$ 19**

O grande Alfred Brendel transforma as "Sonatas para piano, Op. 10. Nºs 1, 2 & 3", de Beethoven em verdadeiro ítem de colecionador. O CD traz uma interpretação magistral de Brendel.

Maúde em CD

• **PORTRAIT**.
Árias de "Romeo e Julieta ("Je veux vivre"), Donizetti ("Don Pasquale"), Puccini ("La Rondine"), Bellini ("I Capuletti e Montecchi"), Donizetti ("Lucia de Lammermoor"), Richard Strauss ("Die Fledermaus"), Bizet ("Carmen") e Verdi" ("La Traviata"). Maúde Salazar, soprano. Yelena Kurdina, piano. Niterói Discos. **R$ 19**

"Eu quis escolher as músicas que tivessem mais impacto e possibilitassem mostrar minha técnica. São árias muito bonitas, de grande beleza melódica", assegura Maúde Salazar. O disco foi gravado em apenas oito dias e teve direção artística da pianista Yelena Kurdina, do Metropolitan Opera House, de Nova York.

Madrigais de Monteverdi

• **MONTEVERDI.**
"Il Primo Libro de Madrigali". The Consort of Musicke, regência Anthony Rooley. Virgin Veritas. 5 45143 2 **R$ 19**

O selo Veritas – que se debruça exclusivamente sobre repertório pré-clássico – traz uma boa gravação do "Primeiro Livro dos Madrigais", composto em 1587 por Claudio Monteverdi. Há ainda peças do "Sétimo Livro dos Madrigais", escrito em 1619 pelo compositor italiano.

'Concerto triplo' em CD e video

• **BEETHOVEN.**
"Concerto Triplo" e "Fantasia Coral". Barenboim/ Perlman/ Ma. Coro da Ópera Estatal Alemã. Filarmônica de Berlim. Edição especial, com vídeo, CD e gravura. Tiragem limitada. EMI Classics. (7243 5 55516 2 7).

Um estojo de luxo com CD, vídeo e gravura traz a já histórica gravação ao vivo do "Concerto em Dó para Violino, Cello e Piano, Op. 56 " e "Fantasia para Piano, Coral e Orquestra, Op 80", de Beethoven. Daniel Barenboim rege a Filarmônica de Berlim e o Coro da Deutschen Staatsoper. Solistas: Yo-Yo Ma (violoncelo) e Itzhak Perlman (violino), além do próprio regente ao piano.

O pianista Ashkenazy

• **PROKOFIEV.** *"Ballet and Opera Transcriptions". Transcrições para piano de "Romeo e Julieta", "Guerra e Paz", "O Amor das Três Laranjas" e "Cinderella". Vladimir Ashkenazy, piano. Decca. (452 062-2)* **R$ 19**

O pianista Vladimir Ashkenazy gravou para a Decca as transcrições para piano de obras que o compositor russo Sergei Prokofiev escreveu para o balé Kirov. Uma bela performance do virtuose Ashkenazy.

Kocsis toca franceses

• **RAVEL.**
"The Two Piano Concertos". DEBUSSY "Fantasie for Piano and Orchestra". Zoltán Kocsis, piano. Budapest Festival Orchestra. Regência: Iván Fischer". Philips. 446 713-2 **R$ 19**

Boas interpretações do pianista húngaro Zoltán Kocsis para as obras de Ravel e Debussy. O *booklet* do CD traz interessantes textos comparativos das duas peças.

COMO COMPRAR

V ivaMúsica! procura facilitar ao máximo suas compras de disco. Ligue para a Central de Atendimento ao Assinante (021 253-3461) e pague com qualquer cartão de crédito, cheque ou dinheiro e receba os CDs em casa. Envios para fora do Rio de Janeiro são acrescidos de tarifa postal.

Sucessos e Infortúnios

Quando compôs "Aída", Giuseppe Verdi se encontrava em meio a um período de trinta anos sem se relacionar com seu país, a Itália, pelo qual tanto lutou para ver unificado. O clima era tão insuportável que ele preferiu compor para outros países: "Aída" foi uma encomenda do governo egípcio para as comemorações de abertura do Canal de Suez. Justo nesse momento, o gênio maior da ópera romântica caiu de amores por um outro músico que – para realizar um trabalho a contento – também abandonou o vínculo com sua terra, embora não o amor pátrio: Antônio Carlos Gomes.

Verdi achava Gomes um gênio. Não só o prestigiou, como chegou a plagiar alguns fragmentos do balé de "O Guarani" para "Aída". Ghislanzoni, maior roteirista da época e autor do libreto de "Aída", foi mais longe – ou mais perto... Dirigiu-se à casa de Gomes e propôs a ele a criação de uma ópera, chamada "Fosca", que se tornou uma das maiores partituras românticas do gênero e o ponto alto de sua carreira operística.

Esta inusitada figura do interior paulista conseguiu façanha rara na história da música. Além de ser prestigiado pelos contemporâneos mais ilustres e agraciado com as maiores honrarias oficiais do governo da Itália, foi considerado uma espécie de baliza para autores da nova geração italiana do fim do século. Por ter realizado uma espécie de transição entre a "grande ópera" e o verismo, para Mascagni, Puccini e Leoncavallo, Carlos Gomes era considerado a personificação da própria vanguarda na época. Todos autores enviavam-lhe partituras, considerando suas opiniões definitivas.

Apesar de atingir o mais elevado patamar artístico, Gomes foi vítima de infortúnios que nem Janete Clair relataria na mais imaginosa novela. Foi ludibriado pelos primeiros editores de "O Guarany', que, com promessas enganosas de promoção do trabalho, surrupiaram-lhe os direitos autorais. Em seguida, a editora Ricordi adquiriu os direitos, mas não deu o tratamento que merecia. Ainda hoje, as partituras disponíveis estão em lamentável estado de conservação, praticamente ilegíveis. Este fato comprova o momentâneo abandono que foi relegada a obra de Gomes internacionalmente.

Mesmo tendo obras encenadas nos mais importantes teatros do mundo (só em Moscou "O Guarany" foi encenada 45 vezes, com a presença do autor), Gomes enfrentou uma velhice não condizente com o brilho de sua personalidade. Por ser fiel à amizade de D. Pedro II, foi repudiado pelos republicanos que o mandaram para os cafundós do território nacional para morrer – mais de desgosto do que de câncer... Com exceção das variadas e competentes matérias publicadas em **VivaMúsica!** sobre o gênio que qualquer país do mundo se orgulharia em possuir, pouco está se fazendo este ano no Brasil.

Fora de nosso país há um *revival* da obra, com apresentações e reconhecimento tardio, embora consideráveis. Em 25 de outubro, eu inicio uma série de apresentações de "O Guarani" em Sófia. Devo reger sete apresentações da obra com os corpos estáveis da Ópera Nacional da Bulgária. Foi só correr na Europa a notícia dessa apresentação (que será gravada em CD e vídeo) que surgiram convites para récitas em 15 países. Roman Vlad, o superintendente do Scala de Milão, disse que abrirá uma data a qualquer custo, caso possamos levar a encenação à cidade.

Que a passagem do centenário de morte traga a Carlos Gomes o renascimento merecido e que ele não precise ficar mais cem anos, ou trinta como Verdi, distante dos palcos, para os quais só criou beleza e deslumbramento. **H**

Júlio Medaglia

Agenda

- **D**e 17 a 27 de julho, a Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros realiza no Rio de Janeiro o 5º CONCURSO DE CANTO LÍRICO CARLOS GOMES*(leia mais na página 29)*.
- **N**o dia 30 de maio, na praça da Cinelândia (RJ), sob regência do maestro Florentino Dias, a ORQUESTRA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO fez uma homenagem ao centenário de morte de Carlos Gomes e reinaugurou a estátua do compositor, agora com nova batuta – a antiga foi roubada ano passado. Foram executados trechos das óperas "O Guarani", "Fosca", "Salvador Rosa" e "Lo Schiavo", com participação do soprano Flávia Fernandes e do tenor Oscar Peixoto.
- **I**NÁCIO DE NONNO e MAÚDE SALAZAR cantam árias e duetos de óperas de Carlos Gomes, no dia 19 de julho na Sala Cecília Meireles, no Rio.

Teclas DISSONANTES

Falta de manutenção é o principal problema dos pianos no Brasil

O país de Guiomar Novais, Arnaldo Estrella, Magdalena Tagliaferro, Jacques Klein, Nelson Freire, Arnaldo Cohen e José Carlos Coccarelli não cuida de seus pianos. Este mesmo Brasil que, em 1996, oferece uma temporada que contabiliza estrelas internacionais – Ivo Pogorelich, Maria João Pires, Menahem Pressler e Evgeny Kissin, além do festival "Vive la Musique", a partir de 28 de julho – tem instrumentos em situação questionável nas suas principais salas.

Se o comércio do produto está em declínio (estima-se a venda anual em menos de 500 unidades, contra quarenta mil teclados), reclamações quanto ao estado dos pianos estão em franca ascensão. **VivaMúsica!** conversou com músicos, técnicos, representantes de fábricas e melômanos, que apontam a falta de manutenção como problema básico, além da necessidade de criação de uma escola que prepare técnicos.

Custando de quatro mil reais (armário nacional) a 80-120 mil (Steinway de cauda concerto), um piano de boa marca é para a vida toda. Apesar da quantidade disponível nas principais salas do país ser bastante razoável *(veja pág.13)*, muito se reclama da qualidade dos instrumentos. "Essa mentalidade 'ficou velho, joga fora' é um absurdo. Quando a caixa acústica está boa, restaurar não é nada complicado", garante Carlos Eugênio Côrtez, um dos mais respeitados restauradores do mercado brasileiro.

Opinião que ganha eco nas palavras de Carlos Gustavo Kersten. "A vida útil de um piano é ilimitada. O que não pode existir é o sucateamento de instrumentos", reclama. A falta de continuidade do trabalho das salas ligadas ao governo dificulta ainda mais a manutenção. "Licitações implicam em preço mais baixo. Mas às vezes o barato sai caro. Terminada a gestão, um novo diretor encosta o piano...", lamenta o técnico carioca Guthemberg Padilha Pereira.

Já o inglês Gary Beadell, formado pela Escola Politécnica de Londres, crê na necessidade de conhecimento de música: "É bom que o técnico saiba tocar piano. Fica mais fácil entender os anseios do pianista", explica. A mesma opinião compartilha Miguel Fustagno. "O bom afinador tem que ser pianista e conhecer o instrumento de forma total", diz. Peça fundamental no universo pianístico carioca, o ex-publicitário Fustagno possui cinco Yamahas (modelos S6, S7, G5, G3 e G2) espalhados pelas salas de concertos do Rio. Além do aluguel, ele oferece manutenção e afinação (com o filho Sérgio), e ainda organiza a programação de algumas salas. "Manutenção é o mais importante. Com boas peças importadas, se tem um piano novo", avalia.

O paulista Olívio Valarini Jr. (único credenciado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia da Alemanha, com cursos de especialização na Steinway e na Bösendorfer de Viena) faz questão da formação técnica. "Na Alemanha, você aprende com engenheiros que constroem o instrumento. Impossível formar um técnico sem ele saber o que está sendo mexido", afirma Olívio, que costuma alugar seu belo piano Steinway Hamburgo, modelo D.

Informações da Yamaha dão conta que, somando todas as marcas, o mercado brasileiro comercializa anualmente cerca de 300 pianos de armário e 130 caudas concerto. Os números dos teclados são bem mais animadores: 40 mil unidades/ano. Marcos Dessaune, ex-diretor da Bösendorfer no Brasil, lembra que o mercado mundial de pianos acústicos atravessa grande recessão. "Fábricas de renome como a Bechstein (Berlim), Bösendorfer (Viena) e Steinway (Hamburgo) reduziram em até 60% sua produção. Outras como a Essenfelder brasileira fecharam as portas". Wilson Mattos, proprietário da Casa Milton, a mais antiga do país, responsabiliza a falta de música no currículo escolar pela queda das vendas. "Já vendemos mais de 700 pianos por ano. Hoje chegamos a 100. Piano não está fora de moda, o que

está fora de moda é educação musical. No Japão, toda criança aprende um instrumento", reclama Wilson, que criou um curso de música na Casa Milton para atender seu público. Por outro lado, Carmen Lúcia Gomes e seu pai, Roque – proprietários da RoquePiano – vêem com otimismo as vendas no Brasil. "Muitas casas particulares, teatros e salas de concertos precisam do instrumento", diz, animada.

O piano Steinway é o Rolls Royce do instrumento. "Noventa e cinco por cento dos pianistas do mundo preferem o Steinway. É até difícil falar em concorrência ", avalia Sergio de Simoni, representante da marca no Brasil. A tradicional fábrica de Hamburgo tem uma filial nos Estados Unidos, dividindo a produção e gostos. A pianista Janete Alimonda faz parte do fã-clube alemão. "Os pianos construídos em Hamburgo ainda são os melhores no mundo. Os americanos não se comparam". Janete acredita ainda que a programação das salas influi na qualidade da afinação. "A falta de concertos de piano programados prejudica músicos e afinadores, que acabam não conhecendo a verdadeira sonoridade de um bom instrumento. Pianista não deve ouvir piano desafinado, pois acaba assimilando aquela informação", explica.

A escolha de um bom piano, para recital ou compra, é tarefa para bons pianistas: um timbre aveludado, metálico, brilhante, *martelatto* depende de ouvidos apurados. O pianista Arnaldo Cohen foi o responsável pela escolha dos pianos do Theatro Municipal de São Paulo e da Hebraica e Nelson Freire, pelo da Fundação Oscar Americano. A pianista brasileira, reitora na Escola Superior de Música de Karlsruhe, na Alemanha, Fany Solter foi a responsável pela escolha dos dois pianos recém adquiridos pela Fundação Clóvis Salgado, de Belo Horizonte. Fany diz que o mais importante é estar atento, ouvir o instrumento, não se deixar levar pelo primeiro à vista."Um dos dados principais é conhecer a acústica da sala", ensina. Fany também é partidária da manutenção. "Um piano tem vida útil de muitos anos, o que é necessário é a manutenção. Faltam técnicos de qualidade no Brasil", cobra.

Para pianistas residentes aqui, resta tocar em algumas salas com pianos novos e de qualidade. "Os pianos das nossas salas estão batidos. O Conservatório Carlos Gomes do Pará tem dois bons pianos Yamaha e Bösendorfer", avalia Sonia Maria Vieira. Argumento contestado por Maria Teresa Madeira. "Em geral o problema não é compra, mas manutenção". As opiniões entre as pianistas se dividem cada vez mais. "As pessoas não perceberam ainda que é mais barato trazer um bom técnico e deixá-lo trabalhando aqui, que comprar um piano para depois abandoná-lo. Essa é a mentalidade", desabafa Lilian Barretto. ■

Paulo Reis

"Manutenção é fundamental"

"O ponto nevrálgico da qualidade de um piano de concerto está na manutenção. Como normalmente as marcas melhores são as que se encontram nos teatros de todo o mundo, o que entra em jogo é o estado do instrumento. Não sendo um instrumento de corda de grande marca, que, à medida que envelhece fica melhor, a longevidade do piano é limitada, o que me parece ser o caso (problema) dos pianos do Rio de Janeiro, assim como os de São Paulo. Mas, segundo afinadores profissionais que conheço, o controle do equilíbrio da umidade do ar, assim como a maneira de "harmonizar" o instrumento, contribui grandemente para o bom rendimento do piano.

Tenho preferência pelo Steinway e pelo Fazioli (piano italiano feito a mão), embora tenha tocado em excelentes Yamaha e Bösendorfer. Há pianistas que pedem aos afinadores dos teatros para 'metalizar' os instrumentos, a fim de que se tornem 'brilhantíssimos' e 'fáceis'. O afinador de uma grande orquestra americana me revelou que tem autorização para recusar harmonização brilhante em excesso. Porque o som perde o corpo, a 'carne', tornando-se uma 'lata'. Depois, só trocando os feltros, recomeçando o longo processo para atingir o equilíbrio ideal entre o 'corpo' e o 'metal' – que só vem com tempo –, o trabalho dos pianistas e, como sempre e em todos os casos, o controle permanente dos técnicos."

José Carlos Cocarelli

Mapa da mina

• **BELO HORIZONTE** Fundação Clóvis Salgado - Três Steinwys (sendo dois Grand Concerto, recém-adquiridos em Hamburgo) e dois Yamahas (modelos G3 e G3E)

• **RIO DE JANEIRO** O estado deve comprar até o ano que vem 3 pianos novos (2 para o Theatro Municipal e 1 para Sala Cecília Meireles). BNDES – 2 Yamahas (modelos 57 e G5). CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL – Steinway 3/4 de cauda. IBAM – Steinway Hamburgo, 1/4 de cauda. FINEP – Yamaha, 1/4 de cauda (do Centro Cultural Francisco Mignone). MUSEU DA REPÚBLICA – Yamaha S6 (pertence a Miguel Fustagno). THEATRO MUNICIPAL – 15 pianos, sendo 8 Steinways (entre eles um cauda inteira série 504). SALA CECÍLIA MEIRELES – 3 Steinways Grand Concerto Hamburgo e 1 Bösendorfer cauda inteira. No Guiomar Novaes, Bösendorfer meia cauda.

• **SÃO LUIZ** Teatro Arthur Azevedo – um Steinway que perteceu a Jacques Klein (reformado) e um Steinway americano, Grand Concerto, comprado em 1992.

• **SÃO PAULO** FUNDAÇÃO OSCAR AMERICANO – Steinway Modelo D MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA – Steinway Grand Concerto e Gaveau meia cauda. THEATRO MUNICIPAL – Steinway Grand Concerto, 2 Steinway cauda longa, Yamaha meia cauda 700 e 2 cauda inteira 500. MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ – Petrof (alemão) meia cauda, recém reformado pela Roquepiano. TEATRO MAKSOUD PLAZA – Steinway cauda inteira TEATRO ARTHUR RUBINSTEIN (HEBRAICA) – Um Steinway.

UMA BIBLIOTECA MUSICAL - PARTE 5

Tema de grande interesse e pouca divulgação é o dos INSTRUMENTOS MUSICAIS, graças aos quais será possível transformar em realidade sonora o pensamento do compositor. A INTERPRETAÇÃO é uma das questões mais permanentemente fascinantes da música, estimulando a reflexão de cantores, instrumentistas, maestros, musicólogos, ouvintes e críticos. Já o JAZZ é a expressão musical americana mais original deste século. Compositores como Ravel, Stravinsky, Milhaud, Krenek, Bernstein, Gershwin, Gulda e Lieberman, seduzidos pelos ritmos, timbres e sonoridades novas, produziram composições com elementos e efeitos tomados de empréstimo ao jazz.

Algum livro fundamental não foi incluído neste compêndio? Escreva dando sua sugestão de título a ser incluído (Caixa Postal 21.100 - Rio de Janeiro) e concorra a um sorteio no final da série.

Sylvio Lago Jr.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

• Instrumentos da Orquestra

Roy Bennet - Jorge Zahar Editor - 1988 - Brasil

É muito difícil imaginar um livro com características tão didáticas como o dessa série da Universidade de Cambridge e com primorosa tradução e revisão técnica a cargo da Zahar. O recurso principal de que se vale o autor é o de apresentar cada instrumento que compõe a grande orquestra sinfônica moderna, ao tempo em que descreve suas características essenciais e funções. E essas explicações utilizam textos, fotos e diagramas que revelam, assim, as diferenças mais evidentes de um instrumento para outro.

• Les Instruments de Musique dans L'Art et L'Histoire

Roger Bragard, Ferd. J. de Hen, A. de Visscher - Editeur Vander S.A. - 1973 - Bélgica

Dir-se-ia que se trata de um livro de arte ilustrado por belos instrumentos musicais concebidos através dos tempos, isto é, pelos períodos diversos da história da música e com texto de prodigiosa objetividade e clareza.

• L'Orchestre Symphonique et ses Instruments

Sven Kruckenserg (adaptado para o francês por Claude Dovaz) - Ed. Gründ - 1994 - França

Poucos livros sobre música são comparáveis a este, pelo admirável plano da obra (a história da orquestra sinfônica, o maestro e os instrumentos), valor inquestionável do texto e, mais uma qualidade essencial, a soberba realização gráfica, nela incluídas fotografias, ilustrações e diagramação. É um dos melhores livros já escritos sobre a orquestra e seus instrumentos e enseja a cada leitura uma reação exclamativa.

INTERPRETAÇÃO MUSICAL

• Da Interpretação Musical

Paulo do Couto e Silva - Editora Globo - 1960 - Brasil

Uma obra de concisão, rigor e méritos amplamente reconhecíveis: é um dos primeiros estudos realizados no Brasil. Abriu um novo e vasto campo de compreensão do fenômeno interpretativo, tendo como ângulos prioritários a Idade Média, passando pelo barroco, classicismo, até a música moderna. Editado em 1960, continua a ter uma surpreendente atualidade, com teses e argumentos que o tempo não envelheceu.

• Interpretação da Música

Thurston Dart - Martins Fontes - 1990 - Brasil

Trabalho fundamental e clássico pela erudição abrangente e revelação dos novos significados e mutações das convenções musicais, da Idade Média até 1800, onde se pode perceber as marcadas presenças de épocas e estilos interpretativos.

• L'Interpretazione Musicale

Giorgio Graziosi - Piccola Biblioteca Einaudi - 1982 - Itália

Não seria exagero dizer que este é um dos melhores livros já escritos sobre a questão da interpretação musical. Trata-se de um trabalho aberto aos múltiplos fenômenos que regem a interpretação, com fartas referências teóricas e práticas sobre os intérpretes e seu ofício e os princípios

determinantes da recriação artística da grande música.

• História de la Musica através de su Ejecución

Frederick Dorian - Editorial Impulso - 1950 - Argentina

Uma obra que apesar dos anos continua a ter a mais absoluta integridade, pelo conteúdo histórico, técnico e estético da dissertação e pela glorificação do melhor dos mundos da música, que é a variedade da expressão interpretativa.

JANACÉK, LEOS

• Janacék ou la Passion de la Verité

Guy Erismann - Sevil - 1980 - França

Um dos melhores e mais completos estudos realizados sobre a obra desse grande mestre tcheco (1854-1928). O autor nos revela a expressão artística de um compositor profundamente identificado com a música popular morávia. Após concluir a leitura do livro, o ouvinte passa a ter uma boa compreensão do amplo espectro da obra de Janacék compreendida, basicamente, pelas óperas "Jenufa" e "Katya Kabanová", pela sua obra coral mais importante, a "Missa Glagolítica", pela "Sinfonietta para orquestra" e pelos dois quartetos de cordas. Não tenhamos dúvida – dois são os caminhos para se chegar a Janacék: o livro de Erismann e os prodigiosos trabalhos de seus maiores intérpretes, os maestros Charles Mackerras, Karel Ancerl, Rafael Kubelik e Vaclav Talich.

JAZZ

A primeira constatação quando se examina a bibliografia brasileira sobre jazz é de que predomina uma mistura de alguns títulos de excepcional qualidade com omissões inexplicáveis da não publicação de livros de marcante e decisiva influência. O jazz é um tema vasto e rico, com fartas referências bibliográficas em todo o mundo. Vejamos algumas edições nacionais e estrangeiras de grandes predicados pela seriedade e melhores qualidades de análise histórica, musicológica, estética e, sobretudo, informativa.

JAZZ — EDIÇÕES NACIONAIS

• Jazz - Uma Introdução

Luiz Orlando Carneiro - Editora Artenova - 1982.

• Obras-Primas do Jazz

Luiz Orlando Carneiro - Jorge Zahar Editor - 1986

• Do Salmo ao Jazz

Gilbert Chase - Editora Globo - 1957

• A História do Jazz

Marshall W. Stearns - Editora Martins - 1964

• A História do Jazz

Samuel B. Charters e Leonard Kunstadt - Editora Lidador - 1964

• A História do Jazz

Barry Ulanov - Editora Civilização Brasileira - 1957

• A História Social do Jazz

Eric J. Hobsbawn - Ed. Paz e Terra - 1990

• Jazz

André Francis - Martins Fontes - 1987

• O Jazz - do Rag ao Rock

Joachim E. Berendt - Editora Perspectiva - 1975

• O Velho Jazz

Gunther Schuller - Cultrix - 1970

• Gospel, Blues e Jazz

Série "The New Grove" - L & PM - 1990

• No Mundo do Jazz

François Billard - Companhia das Letras - 1990

• Jazz - A Autêntica Música Americana

James L. Collier - Jorge Zahar Editor - 1995

• Guia do Jazz

Sérgio Karam - L & PM - 1993

• Louis Armstrong

James L. Collier - Editora Globo - 1988

• O Que é Jazz

Roberto Muggiati - Editora Brasiliense - 1983

• Bessie Smith

Elaine Feinstein - José Olympio Editora - 1989

• O Jazz e sua Influência na Cultura Americana

Le Roi Jones - Distribuidora Record - 1967

JAZZ — EDIÇÕES ESTRANGEIRAS

• Histoire du Jazz

Lucien Malson - Seuil - 1994 - França

• Une Histoire du Jazz

Coord.: Joachim / E. Berendt - Fayard - 1976 - França

• Duke Ellington

François Billard & Gilles Tordjman - Sevil - 1994 - França

• Louis Armstrong

Jean Marie Ledul e Christine Mulard - Sevil - 1994 - França

• Des Musiques de Jazz

Lucien Malson - Parenthesis - 1988 - França

• Guia do Jazz

Jean Wagner - Ed. Pergaminho - 1990 - Portugal

• The Encyclopedia of Jazz

Leonard Feather - Horizon Press - New York - 1960 - EUA

• The Encyclopedia Yearbooks of Jazz

Leonard Feather - Da Capo - New York - 1993 - EUA

• Enciclopédia Ilustrada del Jazz

Brian Case, Stan Britt e Jorge Arnaiz - Ediciones Júcar - 1978 - Espanha

• Dictionnaire du Jazz

Philippe Carles, André Clergeat e Jean Louis Comolli - Robert Laffont - 1988 - França

• The 101 Best Jazz Albums

Len Lyons, William Morrow and Company - N.Y. - 1980 - EUA

Festivais de Verão agitam Europa

Neste verão a Europa está abrigando mais de cem festivais, reunindo o que há de melhor na música clássica.
São tantos eventos que, não raro, um mesmo artista ou orquestra pode ser visto apresentando o mesmo repertório em mais de cinco ou seis países. Alfred Brendel, Alicia de Larrocha, Ann Sofie von Otter, Andras Schiff, Kurt Masur, entre outros, estão com presença confirmada em diversos programas. Para disputar o público em meio a tanta concorrência, festivais menores procuram estimular o público a experiências inusitadas e a uma maior interação com os artistas. No festival de música de câmara de Kuhmo (Finlândia), entre um concerto e outro, o público tem a chance de fazer sauna com os artistas. Em Verbier (Suíça), músicos consagrados fazem parceria com jovens candidatos à fama. Já as óperas do festival de Savonlinna (Finlândia) são encenadas no pátio de um castelo à beira de um lago. Estes podem não ser destinos turísticos óbvios, mas há uma inegável atração em em ouvir música em lugares inusitados. Confira os destaques da programação européia e boa viagem.

Mariana Barbosa

ALEMANHA

BAD KISSINGEN

20 de junho a 14 de julho

Outrora um *spa* da monarquia bávara, Bad Kissingen possui dois elegantes teatros antigos. O programa do festival é dividido entre concertos orquestrais e recitais com a participação da Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara, a Filarmônica de São Petersburgo, os regentes Yehudi Menuhin e Mikhail Pletnev, o cantor Wolfgang Holzmair e o pianista Andras Schiff

Kissin Sommer, Postfach 2260,
D-97672 Bad Kissingen,
Alemanha
tel. 49 971 807110
fax. 49 971 807191

BAYREUTH

25 de julho a 28 de agosto

Ideal para wagnerianos fanáticos. Esta pequena cidade bávara abriga um festival que é dirigido pelo neto de Richard Wagner. O teatro, construído especialmente para satisfazer os caprichos do compositor, possui uma acústica incomum. Este ano a temporada inclui "Os Mestres Cantores", "Parsifal", o ciclo do "Anel" e "Tristão e Isolda". Regentes e cantores de primeira, com destaque para Siegfried Jerusalem (Tristão) e Waltraud Meier (Isolda).

PO BOX 100262
D-95402 Bayreuth 1, Alemanha
tel. 49 921 20221

BERLIM

2 a 30 de setembro

Um dos melhores festivais do final do verão, Berlim vai trazer tudo o que você já viu de melhor nos outros festivais, de uma vez só e, de bônus, Antonio Meneses. O cellista dará um recital acompanhado por sua mulher, Cecile Licad. Regentes como Rattle, Abbado, Barenboim e Ashkenazy, e solistas como Pollini, Perahia, Tetzlaf, Mullova e Lupu asseguram o alto nível. O tema do festival é a conexão Paris–Berlim durante o Romantismo.

Berliner Festspiele
Budapester Strasse 50
10787 Berlin
tel. 49 30 254890
fax: 49 30 25489111

KIEL (SCHLESWIG-HOLSTEIN FESTIVAL)

25 de junho a 20 de agosto

Às margens do Mar Báltico, Kiel fica em uma das regiões mais charmosas da Alemanha. Com uma programação fortemente austríaca, o festival fará um ciclo Bruckner, regido por Wand, Chailly, Masur e Blomstedt e conterá uma boa dose de Mozart e da Segunda Escola de Viena.

Kartenzentrale, Schleswig-Holstein Musik Festival
Postfach 3840–20
D-24037 Kiel, Alemanha
tel. 49 431 567080
fax. 49 431 569152

ÁUSTRIA

BREGENZ

20 de julho a 23 de agosto

O festival de ópera atrai multidões para as apresentações ao ar livre, num palco flutuante sobre o lago Constance. "Fidélio", de Beethoven está entre as atrações. O ponto alto ficará com a raridade "Le Roi Arthus", de Chausson, em um teatro convencional.

PO BOX 311,
A-6901 Bregenz, Áustria
tel: 43 5574 4920 223
fax: 43 5574 4920 228

INNSBRUCK

15 a 31 de agosto

Um dos mais importantes festivais de música antiga num ponto turístico obrigatório para quem passa pela Áustria. Inúmeros concertos em instrumentos de época são programados em belas igrejas e castelos. O destaque deste ano fica para a pouco conhecida ópera de Cesti, "L'Argia", composta em 1655 para a visita da rainha Cristina da Suécia a Innsbruck. A regência é de René Jacobs.

Innsbruck-Information,
Burggraben 3,
A-6020 Innsbruck Áustria
tel: 43 512 535621
fax: 43 512 535643

LINZ

7 a 30 de setembro

Fechando o verão austríaco, o festival celebra a memória de Bruckner, na cidade onde ele cresceu e trabalhou como organista. Os principais concertos estarão sob as batutas de experientes brucknerianos como Sawallisch, Masur e Sanderling. O ponto alto será a "Oitava Sinfonia" com a Filarmônica de Viena, regida por Pierre Boulez. O controverso Welser-Möst encerra o festival com uma versão de concerto do "Parsifal", de Wagner.

Brucknerhaus - Kasse
Untere Donaul 7, Postfach 57
A-4010 Linz, Áustria
tel: 43 732 775230
fax: 43 732 7612201

SALZBURGO

20 de julho a 31 de agosto

Apesar das intensas reformas que o festival tem sofrido após a morte de Karajan, este ainda é o festival que congrega os artistas mais caros do mundo. A programação tende a ser cada vez menos conservadora, mas a Filarmônica de Viena é a orquestra residente e impõe um certo limite. Todos os maiores regentes estarão lá: Rattle, Boulez, Muti, além de Solti fazendo

"Fidélio" e Maazel, "Elektra". Haverá também "Don Giovanni" e uma produção holandesa de "Moisés e Aarão", de Schoenberg.
Salzburger Festspiele, Postfach 140
A-5010 Salzburg, Áustria
tel: 43 662 804501
fax: 43 662 846682

ESPANHA

CÓRDOBA

28 de junho a 13 de julho
O violão tem todo um circuito próprio, e a Espanha encarna toda a magia e variedade do instrumento. Este festival é o maior e mais estruturado, e a programação traz o que há de melhor em clássico, flamenco e jazz. Haverá concertos e cursos de Pepe Romero, Eliot Fisk e Manuel Barrueco; Leo Brouwer rege a orquestra do festival. A música brasileira estará representada por Guinga e Fátima Guedes.
Festival de Guitarra Córdoba
Avenida del Gran Capitán 3
14008 Córdoba, Espanha
tel: 34 957 480237
fax: 34 957 487494

SANTANDER

1 a 31 de agosto
A Espanha ainda é um pouco novata em festivais desse gênero, mas esta rica cidade basca consegue persuadir alguns peso-pesados a darem o ar de sua graça. Os ingressos mais disputados serão para o casal perfeito, Roberto Alagna e Angela Gheorghiu, mas há boa variedade: Alicia de Larrocha marca os 50 anos da morte de Manuel de Falla com um recital de piano e Samuel Ramey canta em "Nabucco". O Ballet Bolshoi e a Orquestra de Cleveland também estão escalados.
Festival Internacional de Santander
C/ Gamazo 39004
Santander, Espanha
tel: 34 42 210508
fax: 34 42 314767

FINLÂNDIA

KUHMO

14 a 28 de julho
Cercado de lagos e florestas silenciosas perto do Círculo Ártico, o público pode apreciar um dos mais importantes festivais de música de câmara, num excepcional diálogo de música e natureza. A direção do festival mescla artistas de diversos grupos entre si e escolhe o repertório, evitando concertos de rotina. Mais voltado para o repertório que para os grandes nomes, o festival enfocará Haydn, Mozart, Brahms, Schubert e música contemporânea, com eventos ininterruptos (que incluem sauna nos intervalos) distribuídos ao longo dos longos dias árticos.
Kuhmo Chamber Music Festival
Torikatu 39, 889000
Kuhmo, Finlândia
tel: 358 86 6520936
fax: 358 86 6521961

SAVONLINNA

6 de julho a 3 de agosto
As apresentações acontecem no pátio do castelo de Olaf, à beira de um lago, um dos mais maravilhosos palcos de ópera ao ar livre. As cinco óperas da temporada são: "Tannhäuser" e "O Navio Fantasma", de Wagner, "Macbeth", de Verdi, "Mazeppa", de Tchaikovsky (produção do Kirov) e "O Palácio de Sallinnen".
Savonlinna Opera Festival
Olavinkatu 35
57130 Savonlinna, Finlândia
tel: 358 57 576750
fax: 358 57 531866

FRANÇA

AIX-EN-PROVENCE

12 a 30 de julho
Muitos dizem que a melhor atração do festival de Aix é a comida provençal, mas a programação também é bem interessante. "Semele", de Handel, e "O Rapto do Serralho", de Mozart, com instrumentos de época dirigidos por William Christie e concertos orquestrais regidos por Myung Whun-Chung e Jeffrey Tate são os destaques.
Palais de l'Ancien Archevêché
13100 Aix-en-Provence France
tel: 33 42 17 34 00
fax: 33 42 17 34 61

GRÃ-BRETANHA

EDIMBURGO

11 a 31 de agosto
O Festival Internacional é a marca registrada de Edimburgo. A cidade é deslumbrante, e, durante o festival, tem um clima único. Christopher Hogwood rege "Orfeo", de Gluck, e Pina Bausch dirige uma versão coreografada de "Ifigênia em Táurida", do mesmo autor. A linha de orquestras visitantes inclui a Orquestra Nacional Russa com Pletnev, as Filarmônicas de Nova York com Masur, de Oslo com Jansons, a Philharmonia com

Sanderling e Andras Schiff tocando os dois concertos de Brahms e a Orquestra do Séc. XVIII com Brüggen. Recitais de piano com nada menos que Evgeni Kissin, Alfred Brendel, Alicia de Larrocha e Richard Goode, cantores como Bryn Terfel, Tom Krause e Felicity Lott e o ciclo completo dos quartetos de cordas de Haydn. Muito? Os programas de teatro e dança são igualmente notáveis e ainda há o famoso "Fringe", um circuito de eventos alternativos que tem revelado o que há de melhor nas artes cênicas européias.

Edinburgh International Festival Box Office
21 Market Street, EH1 1BW Edinburgh UK
tel. 44 131 2255756 fax 44 131 2267669

GLYNDEBOURNE

17 de maio a 25 de agosto

Com um novo teatro, muito maior, esta tradicional casa inglesa perdeu um pouco do caráter íntimo, mas os piqueniques nos intervalos continuam. As produções são caprichadas e os regentes e elencos excelentes. Este ano haverá a dieta normal de Mozart, Tchaikovsky e Rossini, mas os conhecedores apreciarão "Theodora", de Haendel, com instrumentos de época, e o "Lulu", de Berg.

Glyndebourne Festival Opera Box Office
PO Box 2624, Lewes, East Sussex,
BN8 5UW Inglaterra
tel. 44 1273 813813 fax 44 1273 814686

LONDRES - BBC PROMS

19 de julho a 14 de setembro

101 anos de existência e o Proms continua dominando o verão londrino com sua informalidade, gabando-se de ser o maior festival do globo. Pessoas de todas as idades se aglomeram na enorme fila do Royal Albert Hall (que, dizem, traz fantasmas de brinde) a tarde toda por um ingresso na arena, a preços populares, criando um ambiente bastante alegre e familiar dentro do teatro. As diversas orquestras da BBC fazem programas bastante aventurosos - nenhum outro festival dá tanto espaço a Villa-Lobos, Falla, Janacek e autores contemporâneos. Quase todas as grandes orquestras estão lá e o melhor de grupos de instrumentos originais, todos dirigidos por seus titulares. Solistas como como Alfred Brendel, Radu Lupu, Andras Schiff, Anne-Sophie Mutter, John Williams e Bryn Terfel e inúmeras estréias de obras contemporâneas completam o quadro.

BBC Proms ticket shop
Royal Albert Hall
London SW7 2AP Inglaterra
tel. 44 171 5898212 fax 44 171 5841406

HOLANDA

UTRECHT

30 de agosto a 8 de setembro

60 concertos em 10 dias espalhados por igrejas medievais e salões barrocos fazem de Utrecht um dos maiores eventos de música antiga. Há uma certa ênfase em autores ingleses, com um tributo ao aniversário de Lawes, as canções completas do inimitável Dowland e a estréia moderna de uma obra de Dustable. Handel e Schütz completam o programa.

Utrecht Early Music Festival
Postbox 734
3500 AS Utrecht, Holanda
tel. 31 30 2362236 fax 31 30 2322798

ITÁLIA

PESARO - FESTIVAL ROSSINI

10 a 24 de agosto

A cidade natal de Rossini alia as praias do Adriático à vitalidade rossiniana. Onde mais se poderia ouvir "Ricciardo e Zoraide", "L'occasione fa il ladro" e "Matilde di Shabran"? Serviço completo com um recital de Maurizio Pollini e Abbado regendo a Gustav Mahler Orchestra.

Biglietteria del Festival
Via Rossini 37
61100, Pesaro, Itália
tel. 39 721 33184 fax 39 721 30979

RAVENNA

16 de junho a 21 de julho

Riccardo Muti vive em Ravenna e sua mulher dirige o festival. O próprio Muti rege "Così fan tutte" e "Cavalleria Rusticana", Pierre Boulez traz o seu Ensemble Intercontemporain e Simon Rattle rege a magnífica Orchestra of the Age of Enlightenment.

Ravenna Festival
Via Dante Alighieri 1
48100, Ravenna, Itália
tel. 39 544 32577 fax 39 544 215840

VERONA

5 de julho a 1º de setembro

A arena romana desta romântica cidade é o palco de grandiosas produções para um vasto público. Elencos atraentes defenderão óperas extrovertidas como "Aída", "Nabucco", "O Barbeiro de Sevilha" e "Carmen".

Biglietteria, Ente Lirico Arena de Verona
Piazza Bra 28
37121 Verona, Itália
tel. 39 45 8005151 fax 39 45 8013287

SUÉCIA

DROTTNINGHOLM

1º de junho a 14 de setembro

Esta é a cidade onde se localiza o palácio da família real sueca e o encantador teatro onde Bergman filmou "A Flauta Mágica". A uma hora de barco do centro de Estocolmo, o teatro é provavelmente o único que mantém intacta toda a sofisticada maquinaria cênica do século XVIII, com ondas móveis e máquinas de vento, raios e trovões. Como era de se esperar, os suecos são um parâmetro mundial em montagens de ópera e *ballet* de época. Ases da interpretação histórica como Parrott, McGegan e Goebel dirigirão produções de "La Serva Padrona" e "Il Mestro di musica", de Pergolesi, "Orfeo", de Gluck, "Tom Jones", de Philidor e o *ballet* "Arlequins e ladrões" com coreografia original do séc. XVIII. Recitais da prata da casa Anne Sofie von Otter coroam esta refinadíssima programação.

Drottningholms Slottsbeater,
BOX 27050, S-10251 Estocolmo, Suécia
tel. 46 8 6608225 fax 46 8 6651473

SUÍÇA

GSTAAD

19 de julho a 7 de setembro

O festival de 1996 será o último dirigido pelo talento e carisma de Yehudi Menuhin, que passa o cetro a Gidon Kremer a partir do próximo ano. O festival é eminentemente camerístico, mas grupos maiores como os Solistas de Moscou também se apresentam. A presença benigna de Menuhin pervaga a programação toda.

LUCERNA

17 de agosto a 11 de setembro

O Festival de Lucerna é o bastião do *glamour*, onde ainda é possível ir aos concertos de *black-tie* e escutar a nata do circuito internacional num teatro relativamente pequeno, numa parada obrigatória para qualquer turista na Suíça. A vida social fervilha e *posters* dos principais artistas são exibidos em todas as vitrines. O motivo condutor de 1996 é "O Poder Curativo da Música": vários eventos enfocarão a consciência dos poderes misteriosos e da relação causa-efeito na apreciação musical. Concertos matutinos de música étnica darão a vez aos medalhões à noite. Além da própria orquestra do festival, haverá a Filarmônica de Berlim, Concertgebouw de Amsterdã, Filarmônica de Nova York, Orquestra Nacional da França, Academy of Saint-Martin-in-the-Fields, Sinfônica de Birmingham e Filarmônica de Viena com Sinopoli.

Internationale Musikfestwochen Luzern
Hirschmattstrasse 13, PO Box,
CH- 6002 Luzern, Suíça
tel. 41 41 2103080 fax 41 41 2109464

VERBIER

19 de julho a 4 de agosto

Um dos poucos festivais que criam um ambiente mais doméstico, com uma proposta muito original: artistas consagrados se hospedam com suas famílias nesta cidadezinha dos Alpes e preparam, de forma bem artesanal, concertos ao lado de talentosos jovens recém-formados, dando aulas e coordenando ensaios. Com uma lista de artistas que inclui Maxim Vengerov, Radu Lupu, Yuri Bashmet e Kent Nagano, os resultados podem ser no mínimo estimulantes. No máximo, inesquecíveis.

Verbier Festival and Academy
Office du Tourisme
CH-1936 Verbier, Suíça
tel. 41 4126 318282 fax 41 4126 313272

A ESTRELA DA RENOVAÇÃO

Apesar das turbulências administrativas que afligem o Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro desde dezembro do ano passado (quando bailarinos se recusaram a ser avaliados por uma banca de coreógrafos convidados e alguns chegaram a ser ameaçados de afastamento), o diretor Jean-Yves Lormeau consegue manter o equilíbrio. "Entendo os bailarinos, pois sou um deles. Quero montar uma temporada de onze espetáculos para 1997. Este ano, por conta dos problemas administrativos, só foi possível fazer três balés. Mas eles servirão para dar o tom da companhia", adianta Lormeau.

Jean-Yves Lormeau é diretor do Corpo de Baile do Municipal carioca

Com o empenho desta grande estrela internacional da dança, o Balé do Theatro Municipal poderá recuperar sua posição de primeira grandeza no *ranking* das companhias brasileiras. Lormeau montou o seguinte programa para a temporada 1996: "Conservatoriet", "Napoli e Tarantelle" (de Auguste Bournonville, em adaptação do coreógrafo Jacques Namont) e "Suite en Blanc" (de Serge Lifar, com remontagem da bailarina Elisabeth Platel, *étoile* e *partner* de Lormeau na Ópera de Paris). Estas peças ocuparão o Municipal entre setembro e dezembro. Ao sacudir a poeira do grupo (que vinha montando todos os anos balés como "Giselle" e "Lago dos Cisnes"), Lormeau buscou a retomada dos clássicos, mas com interpretações atuais. "Não se pode montar uma obra clássica com as mesmas características de quando ela foi feita. O balé é arte dinâmica", aponta o diretor do Corpo de Baile do Theatro Municipal.

"A linha de trabalho será a da emoção. Não importa qual seja a obra ou o período", compreende Jean-Yves Lormeau. Ele sabe o que está propondo. Estrela do Balé da Ópera de Paris desde 1981, o bailarino já dançou peças das mais variadas escolas e de períodos mais diversos. Nascido em Dalat, em 1953, Lormeau ingressou no Conservatório de Saint-Germain com apenas 12 anos. Em 1968, ganhou o segundo prêmio no concurso anual do conservatório e, em 1969, o primeiro lugar. Em 1971, foi admitido na Ópera de Paris, passando do coro ao solo e chegando a primeiro bailarino em 1977.

Técnica perfeita, elegância e *nonchalance* em palco fez com que coreógrafos importantes como George Balanchine, Robbins e Lar Lubovitch criassem coreografias para ele. Hoje, Jean-Yves Lormeau quer passar tudo que aprendeu para bailarinos mais jovens. "O fato de ter trabalhado com estes mestres me fez entender a necessidade de repassar conhecimento. Por isso, aceitei trabalhar nesta companhia brasileira", confessa Lormeau, que não tem medido esforços e colocado seu nome como chamariz para trazer bailarinas e coreógrafos famosos ao Brasil. "Tive convites para ir para outros países, mas o Brasil me dá motivação. Aqui há bons bailarinos que só precisam dançar mais. Além disso, o bailarino brasileiro tem muita emoção. Técnica e linha podem ser aprendidas. Já emoção, se tem ou não. Nem mãe pode dar", acredita Lormeau. ■

Paulo Reis

O Prodíg

Maxim Vengerov

DIVULGAÇÃO

Nada mais chato do que ouvir um violinista prodígio. Uma criança tocando Paganini aos 11 anos é até bonitinho. Duro é depois, quando o prodígio desaparece e a criança continua, com o triplo da idade, a tocar de maneira superficial – e sem a mínima personalidade. De nada disto pode ser acusado Maxim Vengerov. Este siberiano de 22 anos toca que nem gente grande – e tem um repertório cabeludo, que transcende o virtuosismo exibicionista e inclui os concertos de Bruch, Shostakovich e Prokofiev.

Artista exclusivo da Teldec, este maduro senhor está compenetrado em dois projetos de gravação: os concertos nº 2 de Shostakovich e Prokofiev (com a Sinfônica de Londres, regida por Rostropovich) e o concerto de Dvorák (com a Filarmônica de Nova York, dirigida por Kurt Masur). De seus 130 concertos marcados para 1996, quatro acontecem em agosto no Brasil (dias 8, 9 e 12 em São Paulo – na temporada da Sociedade de Cultura Artística – e dia 10 no Rio de Janeiro, na série Dell'Arte/ "O Globo"). Vengerov conversou sobre sua vinda ao Brasil por telefone, de Salzburgo (Áustria), onde apresentava o concerto de Tchaikovsky sob a regência de Rostropovich, que considera seu "pai musical".

VIVAMÚSICA! - *Em 1994, você esteve no Brasil com a Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdã. Desta vez, está vindo para recitais camerísticos. Qual dos dois prefere?*
MAXIM VENGEROV - Gosto de ambos, não tenho preferências. Toco há quatro anos com o pianista Itamar Golan. Dou-me muito bem com ele, porque temos praticamente a mesma idade e começamos a tocar juntos muito cedo. Diria que a música de câmara é a verdadeira alma da música. É o repertório mais belo, com todas aquelas sonatas maravilhosas.

Você já pensou em tocar obras para violino solo de Bach?
É uma escolha difícil. A responsabilidade é muito maior, porque você fica sozinho no palco, sem ninguém para cobri-lo. Admiro Bach, toco sua música em casa, mas ainda não fiz no palco. Acho que ele requer mais experiência de vida, e eu ainda tenho muitos anos para adquirir esta experiência.

Existe, então, um repertório para o qual você não se sente suficientemente experiente?
Veja, eu tenho grande experiência. Só que, para tocar Bach, tenho que estar mais velho, ou melhor, mais maduro, mais seguro de mim. Rostropovich, que considero meu pai musical, aconselhou-me a não tentar Bach antes dos 50 anos.

Como é sua relação com Rostropovich?
Eu adoro Rostropovich. Ele sempre apoiou minha carreira. Já gravamos juntos os concertos nº 1 de Prokofiev e Shostakovich e, agora, vamos gravar os concertos nº 2. É uma relação muito tocante. Rostropovich me chama de filho, porque ele não tem filhos homens, só filhas, e eu o amo como um segundo pai. É uma experiência muito profunda, que me dá a oportunidade de compartilhar a maior parte desta grande experiência musical que ele tem.

Quando foi o seu primeiro recital?
Foi aos cinco anos, em Novossibirski – comecei a estudar violino aos quatro. Foi uma experiência interessante.

Você não ficou nervoso?
Não. Tocar para mim sempre foi uma coisa muito natural, porque eu cresci em uma família musical. Aprendi a tocar como se estivesse aprendendo, digamos, um instinto natural. Minha mãe era regente de coro infantil e tinha a seu cargo 500 crianças, dos três aos 25 anos. Quando tinha três anos,

io do Violino

toca em agosto no Rio e São Paulo

comecei a ir aos ensaios de minha mãe e cantar no coro. Além disso, meu pai era oboísta na Filarmônica de Novossibirski. Eu adorava a seção dos primeiros-violinos. Um dia, fui ao regente da orquestra e disse que gostaria de aprender a tocar violino. Ele me disse: "Não seja bobo! Aprenda oboé, assim você poderá tocar com seu pai". Só que, aos cinco anos, eu já estava me apresentando com a orquestra como solista.

Você chegou alguma vez a tocar em orquestra?
Não, nunca. Ser parte de um grupo é uma experiência que gostaria de ter. Talvez faça um dia, com um grande maestro.

Em 1986, por não ter a idade mínima, você participou do Concurso Tchaikovsky sem competir.
Não me deixaram competir. Abri o concurso com Evgeny Kissin, que também era muito jovem e não pôde participar. O comentário após o concerto foi que nós teríamos sido os dois primeiros prêmios da competição.

Você já tocou com Kissin?
Ainda não. É um pianista excelente, com o qual gostaria de ter a chance de trabalhar um dia. O difícil é arrumar tempo. Estou tocando 130 concertos por ano.

Sobra algum tempo livre?
Não. Quando não estou tocando, estou preparando programas. Mesmo em Amsterdã, onde estou morando atualmente, é difícil ter amigos.

Em quantas cidades você já morou?
Deixe-me ver... Nasci em Novossibirski. Aos sete anos, mudei-me para Moscou, onde fiquei três anos. Daí, voltei novamente para Novossibirski. Estudei na cidade alemã de Lübeck e, em 1990, mudei-me com a família para Israel. Mudei-me para Amsterdã no ano passado, mas, com tantos concertos, diria que fico lá dois dias por ano, se tanto.

Você se sente em casa em algum lugar?
É difícil. Minha casa deveria ser meu lar. Só que estou sempre em muitos lugares, e acabo sentindo falta de minha família. Minha mãe me acompanha em muitas viagens, e acabo indo bastante a Israel para visitar meus pais.

Com uma agenda tão apertada, você sente muita pressão?
Demais. É enorme a responsabilidade de declarar, lutar, reproduzir e, finalmente, entregar a mensagem do compositor. Se não consigo entregar a verdadeira alma da música, sinto-me vazio.

Você está trazendo ao Brasil seu famoso Stradivarius "Le Reynier" 1727?
Não. Mudei de violino ano passado. Agora estou utilizando um grande instrumento, um Stradivarius de 1723 cedido pelas indústrias Mark Four e pela Sociedade Stradivarius de Chicago (EUA).

O que um Stradivarius tem de tão especial?
Qualidades de que eu necessito, como um tom suave. Violino é que nem casamento: ou combina ou não combina.

Como é voltar ao Brasil?
Maravilhoso. Espero que continue igual a dois anos atrás, quando estive aí com Chailly e a Concertgebouw. Tivemos um grande sucesso. Adorei o público. Em São Paulo, foi ótimo tocar no parque. No Rio, adorei as pessoas. Acho que o Brasil vai se tornar um dos meus países favoritos.

Irineu Franco Perpétuo

Os CDs disponíveis no Brasil

- **BRUCH/ MENDELSSOHN**. *Violin Concertos. Gewandhaus Leipzig. Regência: Kurt Masur. Teldec.*
- **VIRTUOSO VENGEROV**. *Obras de WIENAWSKI/ PAGANINI/ KREISLER/ BLOCH/ TCHAIKOVSKY/ MESSIAEN/ SARASATE/ BAZZINI. Com Itamar Golan. Teldec.*
- **SHOSTAKOVICH/ PROKOFIEV**. *Violin Concertos. London Symphony Orchestra. Regência: M. Rostropovich. Teldec.*
- **MOZART/ MENDELSSOHN/ BEETHOVEN**. *Com Alexander Morkovich e Itamar Golan. Teldec.*

Tudo começou na Sibéria

"Existe uma piada sobre um casal burro de Chopcha, região no norte da Rússia", conta Maxim Vengerov. "O homem chega em casa com uma geladeira nova. A mulher se espanta: "Nós já temos uma!". "Uma para você, outra para mim", responde o homem. "Mas uma é suficiente!". Ele replica: "Veja, na rua faz menos 60 graus. Aqui em casa está menos 20. Na geladeira faz só menos oito! Nós vamos descongelar!", comemora.

Vengerov lembra sua infância em Novossibirski. Com freqüência fazia -40ºC do lado de fora e quase zero dentro de casa. Um prodígio aos cinco anos de idade, aluno da formidável Galena Turchaninova, Vengerov ensaiava muitas horas diariamente, independente das condições do tempo. "Eu usava luvas para tocar violino e um casaco enorme: parecia um pingüim." Sua professora dizia que talento como o dele só aparecia uma vez no século. "Eu ficava lá, sem jeito, olhando pela janela, enquanto ela guiava meus dedos pelo violino. Não lembro de ter tido problemas com a técnica."

> *"As pessoas não se cansam de Vengerov. Ele é um fenômeno"*

Nestas primeiras lições, ele aprendia Rodolphe, Dreutzer, Rode e Dont, e seguia pelos caprichos de Paganini. O primeiro recital foi naquele ano, uma apresentação de meia hora com obras de Paganini, Schubert e Mozart. Ele não lembra da música, mas sim do aplauso. Maxim Vengerov permaneceu no palco por quase meia hora, agradecendo. "Para isso valia a pena ensaiar!", lembra sorrindo.

Por isso e pelo desejo de ser melhor do que qualquer outro. Naquela mesma época, Novossibirski se orgulhava de outro prodígio, um menino de seis anos de quem Maxim morria de inveja. Em um concurso, os dois dividiram o primeiro lugar: "Chorava e gritava de ódio. Naquele dia, meu avô teve uma conversa de homem para homem. Ele disse que se eu me comportasse daquela maneira ninguém iria aos meus concertos. 'Você tem que ser um grande homem para ser um grande violinista', ele aconselhou. Aprendi a lição."

Quando Vengerov fez sete anos, sua professora mudou para Moscou. Ele viajou também, e seus avôs o acompanharam. Foi uma mudança de vida. "Três anos em Moscou eram como férias em outro país. As pessoas de lá achavam minha cidade uma espécie de selva siberiana e eu sentia que precisava provar alguma coisa! Meus avôs me ensinaram que eu não devia competir com ninguém e sim fazer o melhor que pudesse. Isso me ajudou a vida inteira."

Após três anos em Moscou, seu avô adoeceu e todos voltaram para Novossibirski. Lá Vengerov estudou com Zakhar Bron, a quem ele credita muito de sua musicalidade. "Ele sempre encorajou meu crescimento pessoal e me fez entender que a música nunca deve agredir. Ele me mostrou o verdadeiro lado da música."

Mandado por Bron para a Polônia quando tinha onze anos, Vengerov ganhou o concurso Wieniawski. Logo se seguiram concertos pela Rússia, turnês internacionais e gravações. Ainda muito jovem para concorrer no Concurso Tchaikovsky, foi convidado para tocar na cerimônia de abertura da edição de 1986. Quando Zakhar Bron se mudou para Lübeck, Vengerov foi atrás, continuando a chamar a atenção do mundo. Sua família se mudou para Tel-Aviv e ele adquiriu cidadania israelense – finalmente passou a viajar sem problemas. E viajando ele continua, requisitado pelas maiores orquestras do mundo.

As pessoas não se cansam de Vengerov. Ele é um fenômeno. Abbado o chama "o maior violinista de sua geração". Com a Teldec assinou um contrato de exclusividade, com rigoroso plano de gravações pelos próximos anos. Longe de ter caído na obscuridade por virar adulto, ele é mais procurado do que nunca. "Às vezes, as viagens são excessivas", ele admite "Eu sonho em ficar na mesma cidade por mais de dois dias. Adora nadar, andar de bicicleta, jogar ping-pong. Sonho em poder andar de helicóptero e velejar. Mas há tanto a fazer! Tenho planos até 1999!"

Quer dizer que as coisas mudaram um pouco, desde aqueles dias de pinguim em Novossibirski ? "Nada mudou desde que eu tinha cinco anos", diz. "Ainda gosto do aplauso. Sempre. Mas se eu não gostasse da música, não precisaria de aplauso." Será que Vengerov não tem medo de continuando neste ritmo, não ter mais o que gravar, o que aprender? "Nada disso!", reage "Há muitas obras que nunca toquei. Adoraria estudar mais música contemporânea e música barroca. Espero estar fazendo em vinte anos a mesma coisa que faço agora! Posso ter chegado a um nível relativamente alto como violinista, mas ainda não como músico. Vou continuar trabalhando para isso o resto da minha vida!"

Shirley Apthorp

Este é a primeira colaboração da jornalista australiana Shirley Apthorp, radicada em Berlim, para VivaMúsica!

A 'Traviata' Obrigatória

Um vento favorável trouxe via aérea a gravação de que todos os críticos falaram, com entusiasmos variáveis, no meio do ano passado – a única "Traviata" que Sir Georg Solti concordou em registrar para a Decca-London depois da triunfante temporada no Covent Garden, em 1994. Esta e mais pelo menos duas das versões do "Cavaleiro da Rosa" são títulos obrigatórios da laservideoteca no formato grande – antes que ela acabe nas estantes!

VERDI – "LA TRAVIATA" – Angela Gheorghiu/ Frank Lopardo/ Leo Nucci. Orquestra e Coro da Royal Opera House Covent Garden. Regência: Sir Georg Solti. Direção de cena: Richard Eyre. Direção de vídeo: Humprey Burton e Peter Manyura. London, 1995.

Sir Georg reconsiderou a decisão de não gravar a "Traviata" e a razão é cristalina. Angela Gheorghiu nesta performance confirma tudo o que disseram dela. E mais, conquista arrebatadoramente todos os céticos, entre os quais eu me incluía, porque, como tantos outros, duvidava do aparecimento de Violetas convincentes neste final de século. Pois Angela é o soprano lírico dramático coloratura do novo milênio.

Alguns tecnicistas vão fazer uma ou outra restrição a certos agudos, pequenos problemas de emissão de voz ainda jovem. Mas o que chama atenção é a musicalidade expressiva, o domínio cênico, como se ela seguisse a máxima de Callas, de viver a cena porque a música logo flui. O segundo ato de Gheorghiu, com Leo Nucci, amplia a impressão do primeiro. No terceiro, esta Violeta, de uma profunda dimensão humana, não deixa quase espaço para mais ninguém. O tenor Frank Lopardo desenha seu Alfredo com competência. Mas teve pela frente uma cantora tocada pelos deuses da arte cênica.

Esta é a "Traviata" para ser ter. Sir Georg desenha com precisão *tempi* a dinâmica dos cantores e do coro. E Richard Eyre dirige a melhor montagem moderna da obra. ■

Renato Machado

"HISTORY OF MUSIC – The Collection"

"History of Music - The Collection" (editado por Zane Publishing) é uma coleção de quatro CD-ROMs pelo preço de um, apresentando uma alentada história da música. Traz ainda uma edição atualizada do "Webster's New World Dictionary". A coleção fornece um enfoque linear da evolução da música, sem muitos cruzamentos. No desenrolar da história é utilizado o recurso do hipertexto, remetendo ao "Webster" ou à "American Concise Encyclopedia", mais um brinde do pacote. Não há animação nas imagens, que são sempre desenhos ou fotografias.

O primeiro CD, "Through the Classical Period", aborda a música desde suas origens até as primeiras obras de Beethoven, passando pelo canto gregoriano. Conforme a história passa por estilos e compositores, excertos musicais de suas obras vão sendo apresentados. A viagem aborda o cantochão medieval, música dos trovadores, madrigais e obras corais da Renascença, Barroco, surgimento da ópera, do concerto, da sinfonia clássica e da estrutura, até hoje atual, da badalada forma sonata.

O segundo CD, "Romanticism to Contemporary", traça a história da música clássica ocidental a partir da "Eroica", de Beethoven, até o agitado bailado "Rodeo", de Aaron Copland. Passando por Berlioz, Brahms e todos os gênios do Romantismo musical, pela ópera italiana de Verdi e Puccini, somos conduzidos a Wagner e à sua contribuição ao mundo da ópera e à música seminal e marcadamente rítmica de Stravinsky. Esta fase é encerrada coma obra de Copland, um amálgama de jazz e de elementos clássicos.

O terceiro CD, "American Folk Music", enfoca as raízes e a formação da música americana com suas três vertentes: a música européia trazida pelos pioneiros, a música índia e a negra. A narrativa conduz às baladas inglesas, ao *gospel* e ao *blues*. Amostras de *ragtime*, jazz, *rhythm & blues*, *bluegrass*, *country & western* e *rock'n'roll*.

O quarto e último CD, "Music and Culture", explora a música tradicional e os instrumentos musicais das culturas africana, dos índios norte-americanos e da Polinésia. ■

Mário Willmersdorf Jr.

Duo Assad
unanimidade internacional

Todo mundo tem seu pianista, regente ou tenor favorito, mas, quando se fala em duo de violões, os brasileiros Sérgio e Odair Assad são unanimidade. Residentes na Europa desde 1984, há mais de uma década convidados de honra dos maiores festivais de violão, nos últimos dois anos – após uma aclamada série de CDs para o selo americano Nonesuch – estes irmãos paulistas de São João da Boa Vista passaram a fazer parte da elite de artistas verdadeiramente internacionais. Pioneiros no repertório *cross-over*, eles introduziram os nomes de Gnatalli, Gismonti e Piazzola para o público clássico.

Os ex-alunos da lendária professora e violonista argentina Monina Távroa (discípula de Andrés Segovia) estão com agenda cheia, fazendo uma média de 60 apresentações por ano, e já têm concertos programados com medalhões do porte de Gidon Kremer.
O Duo Assad toca no Brasil em julho e agosto *(veja peagina ao lado)*. De Bruxelas, Sérgio e Odair conversaram com Fábio Zanon.

DIVULGAÇÃO

Sérgio e Odair: turnê latina começa em julho

VM! - *Em que projetos vocês estão envolvidos no momento?*
SÉRGIO- Gravamos três faixas do novo disco do soprano americano Dawn Upshaw ("White Moon"). Vamos participar de um "Projeto Piazzola" pela Nonesuch, com Gidon Kremer, com quem faremos concertos em novembro, além de gravar o novo disco da violinista americana Nadja Sonnenberg, dedicado à música cigana, com arranjos meus. Passei o último mês ouvindo música húngara, romena, búlgara, turca, vi filmes, li livros. Não é um trabalho musicológico. Estou usando melodias tradicionais, mas o universo harmônico é brasileiro, meio jazzístico.

VM! - *A que se deve essa decolagem de dois anos para cá? Os discos pela Nonesuch tiveram influência?*
SÉRGIO- Acho que foi o fruto de um trabalho que fazemos há dez anos. As gravações ajudaram, principalmente nos EUA, onde os discos são bem distribuídos, as pessoas conhecem e comentam.

VM! - *Qual é o público de vocês hoje?*
SÉRGIO- Nos últimos dois anos tivemos oportunidade de tocar em festivais de música importantes. O fato de nosso trabalho ser meio híbrido, com um gancho de música latino-americana, nos abre outros espaços. Este ano já tocamos em vários festivais de jazz

VM! - *Qual é a diferença entre trabalhar uma peça mais "jazzística" e um "clássico"?*
SÉRGIO- Não faz diferença. Nosso disco "Alma Brasileira" foi exatamente para mostrar todas as tendências, misturar. Na música brasileira não existe esta distinção, a não ser na música de vanguarda, que, para mim, não é música brasileira. É música casualmente produzida no Brasil.

VM! - *Como é o ambiente musical na família Assad?*
SÉRGIO- Papai toca chôro e tudo está relacionado com o tipo de pessoa que ele é. Nossa irmã Badi aprendeu violão com ele, como nós havíamos feito. Minha filha toca piano e compõe. A do Odair também.

VM! - *Como foi o aprendizado com Monina Távora.?*
SÉRGIO- Um jornalista do Rio de Janeiro passou por Ribeirão Preto e comentou com meu pai sobre o Duo Sérgio e Eduardo Abreu, disse que eles tinham uma professora excelente. Então, fomos para o Rio. Quando chegamos na

casa da D. Monina, ela disse: "Outro Sérgio!". Ela logo nos proibiu de tocar em roda de choro! Tocávamos escondido e, quando descobriu, quase nos matou!

ODAIR – Tínhamos aulas todos domingos, com mais de cinco horas. A cada aula ela nos forçava a retrabalhar a interpretação e isso influenciou muito a maneira como tocamos: toda semana D. Monina mudava de opinião!

SÉRGIO – Nosso primeiro concerto foi organizado por ela. Na época, violão na Sala Cecília Meireles só Turíbio Santos e Duo Abreu, porque já tinham uma carreira internacional. Theatro Municipal, nem pensar. Mas ela conseguiu que tocássemos no *foyer* do Municipal, em 1973.

VM! - *Como começou a carreira no exterior?*

SÉRGIO – De 1973 a 1979, ficamos no Rio comendo o pão que o diabo amassou. D. Monina havia mudado para Buenos Aires e estávamos sem perspectiva nenhuma. Em 79, eu já estava com 30 anos, fora da idade de começar carreira. Aí, ocasiões foram surgindo. Marlos Nobre nos mandou para Bratislava numa competição internacional, fomos para os Estados Unidos pela Coca-Cola, conhecemos Robert Vidal, diretor do Festival de Paris, que nos convidou para tocar na França. Chegou um momento em que tivemos que mudar para a Europa.

VM! - *O sucesso fora surpreendeu?*

SÉRGIO – Tínhamos a visão do colonizado de que lá fora se fazia melhor do que no Brasil. Quando tocamos na França pela primeira vez, fizemos um sucesso muito grande. Descobrimos que, na verdade, quem fazia melhor era a gente...

VM! - *Qual a sensação de ser a referência mundial de duos de violão?*

ODAIR – Não pensamos muito nisso – pensamos no que ainda está por vir.

SÉRGIO – Talvez estejamos inaugurando um parâmetro que poderia ter sido estabelecido pelos Abreu. Não foi porque eles pararam, assim como o duo francês Presti-Lagoya.

VM! - *Sérgio, você começou a compor para suprir carência de repertório?*

SÉRGIO – Não, já escrevia antes de entrar para a Escola de Música. Lá, todo mundo estava fazendo música dodecafônica. Eu não conseguia fazer – eu vinha do choro. Parei de compor, na época, porque me sentia inferior. Voltei depois que o duo começou a vir para a Europa e notei que as pessoas gostavam de Gnatalli. Eu faço um tipo de música parecido.

VM! - *O que é necessário para um duo dar certo? Ser irmãos?*

SÉRGIO – Ajuda.

ODAIR – Mais do que isso: é preciso ser amigos. ■

A TURNÊ SUL-AMERICANA

Após um giro pela Eslovênia, Áustria, Alemanha, Jerusalém e Portugal no mês de junho, o Duo Assad faz turnê latino-americana em julho. A primeira parada é no FESTIVAL DE LONDRINA (onde, no dia 13, faz a estréia brasileira do "Concerto para dois violões e cordas", de Edino Krieger).

• Até a data de nosso fechamento, havia duas datas em SÃO PAULO a serem confirmadas (dia 20 no Memorial da América Latina, e dia 21 no Parque Ibirapuera) e uma já acertada: dia 13 de agosto, no auditório do SESI.

• No dia 27 de julho, os irmãos Assad tocam na série "Concert Hall", da Sala Cecília Meireles *(veja programa na Agenda)* Eles voltam ao RIO DE JANEIRO dia 17 de agosto, para um concerto com a OSB, no Municipal.

• As demais escalas são: Caracas (31 de julho), Florianópolis (6 de agosto) e Bogotá (11 de agosto).

DISCOGRAFIA

Warner - Nonesuch (USA)

• **SAGA DOS MIGRANTES**. GINASTERA ("Piano Sonata Nº1, op.22", arr. Sérgio Assad)/PIAZZOLLA ("Whiskey"/ "Bandoneón"/ "Zita"/ "Escolaso"), VILLA-LOBOS ("Prelúdio - Bachianas Brasileiras Nº4"), ASSAD ("Saga dos Migrantes") e GISMONTI ("Água e Vinho" e "Infância"). Lançamento no Brasil previsto para setembro/ 1996.

• **ALMA BRASILEIRA**. NOBRE/ GISMONTI/ VILLA-LOBOS/ TISO/ PASCOAL/ GNATALLI.

• **BAROQUE MUSIC FOR TWO GUITARS**. RAMEAU/ SCARLATTI/ COUPERIN/ J.S. BACH.

• **LATIN AMERICAN MUSIC FOR TWO GUITARS**. PIAZZOLLA/ BROUWER/ PASCOAL/ GNATALLI/ ASSAD/ GINASTERA.

GHA (Bélgica)

• **FAREWELL**. Música de Sérgio Assad para o filme japonês "Natsu No Niwa". 1994

• **TWO CONCERTOS FOR TWO GUITARS**. RODRIGO ("Concierto Madrigal") e Castelnuovo-Tedesco ("Concerto op. 201"). St. Gallen Symphony Orchestra. John Neschling, regente. 1991

• **GNATALLI, RODRIGO, PIAZZOLLA**. 1984.

MUNICIPAL DE NITERÓI

Com apenas seis meses de atividade, o recém-restaurado Teatro Municipal João Caetano, ou de Niterói (como manda a nova estratégia de marketing), oferece uma programação de concertos, recitais e palestras sobre música clássica. "Nosso caráter de atuação está sendo delineado. Pensamos em não apenas abrigar produções externas, como também produzir pequenas peças, musicais, operetas e séries. O importante é que temos vontade, lugar e condições para realizar isso. Estamos abertos para parcerias. Quem tiver projetos deve nos procurar", propõe Cláudio Valério Teixeira, diretor do Municipal da ex-capital fluminense, que tem até página na Internet. O diretor frisa ainda que o teatro está aberto para artistas em começo de carreira. "Onde um músico com experiência, mas que ainda não enche um teatro grande, pode tocar no Rio? Queremos ser esse espaço", sinaliza.

O Municipal impõe respeito. Na sala de espetáculo são 500 cadeiras, em palhinha Thonet, divididas entre platéia, camarotes e galerias. A restauração – que levou quatro anos e foi coordenada pelo próprio Cláudio Valério – valorizou a decoração estilo século dezenove, com pinturas de Thomas Driendl. Uma moderna mesa de luz e som foi comprada para garantir a qualidade dos espetáculos. Oito camarins, salas de ensaio e sala para camareiras compõem os bastidores do grande teatro. Há ainda o Salão Nobre, também restaurado, que servirá para concertos e recitais pequenos. Nos jardins está instalada uma cafeteria anexa à Sala Carlos Couto – espaço reservado para palestras, *workshops*, cursos e exposições.

No segundo semestre deste ano, o Municipal de Niterói vai apresentar um festival de música antiga, a Orquestra Pró-Música, um projeto de cordas com Duo Santoro, Turíbio Santos e Duo Malard, Vozes Búlgaras, Opus 5, Orquestra de Câmara de Oxford e Orquestra Filarmônica de Bolonha, além de uma Semana de Música Contemporânea e uma homenagem a Carlos Gomes, incluindo montagem de ópera.

DIVULGAÇÃO

O teatro niteroiense foi totalmente reformado

"Estamos ainda com várias atrações a serem confirmadas. Além disso, pretendemos ocupar o teatro com peças e espetáculos musicais. Esta casa nasceu com vocação para a dramaturgia brasileira. Vamos fazer a ponte entre música, teatro e dança", completa. Por tudo isso e pela proposta de ser um local destinado aos jovens talentos, o Teatro Municipal de Niterói promete ocupar um espaço que faltava. ■

Teatro Municipal de Niterói. Rua XV de Novembro, 35. Centro, Niterói (RJ). Tel.: (021) 622-1426.
Endereço Internet: http://www.actech.com.br/tmnit

Paulo Reis

VIVAMÚSICA! NA INTERNET

Se você navega pela Internet (é necessário computador, *modem* e uma conta de acesso à rede), não deixe de visitar a página de **VivaMúsica!**, desenvolvida pela Midialab, uma das mais criativas empresas do setor. Reportagens, agenda com programa de busca, links, venda de discos, promoções e assinaturas.

http://www.brazilweb.com/vivamusica/

Fedoseyev fará turnê nacional

Divulgação/ Victor Akhlomov

Vladimir Fedoseyev regerá em sete datas

O Mozarteum Brasileiro aproveita o mês de julho para produzir a turnê brasileira da ORQUESTRA SINFÔNICA TCHAIKOVSKY ESTATAL DE MOSCOU, em agosto. Serão sete apresentações, sempre sob a batuta de Vladimir Fedoseyev (foto) e tendo como solista o pianista armênio Vardan Mamikonian, considerado por alguns críticos europeus um "jovem de excepcional talento". Além dos três concertos paulistas (dois no Municipal e um ao ar livre, no Parque Ibirapuera), a orquestra dirigida por Fedoseyev tocará no Rio de Janeiro (no Teatro Carlos Gomes, como parte da parceria firmada com a Secretaria Municipal de Cultura) e fará apresentações em Salvador, Ribeirão Preto e Brasília. Na próxima edição de **VivaMúsica!**, reportagem completa sobre a vinda da orquestra.

Logo no início do mês que vem, antes da turnê de Fedoseyev, a tão aguardada volta dos CONCERTOS DO MEIO-DIA, que ocupam o Grande Auditório do Museu de Arte de São Paulo (MASP). Dia 8, o duo Erich Lenhinger (violino) e Terão Chebi (piano) fazem concerto didático, com entrada franca.

O cancelamento das apresentações de Martha Argerich e Nelson Freire na segunda quinzena de junho afetou a temporada internacional 1996 do Mozarteum Brasileiro. Os concertos do duo ARGERICH-FREIRE teriam substituído o SHAROUN ENSEMBLE BERLIN, que, por sua vez, já havia cancelado os concertos agendados para setembro. Até o fechamento desta edição não havia sido divulgada uma nova atração.

A condessa SABINE LOVATELLI (foto), presidente do Mozarteum, passou algumas semanas na Europa fechando a temporada do próximo ano. Na Alemanha e Suíça, Sabine manteve contatos com gerentes de orquestras e agentes artísticos. Apesar de ainda nenhuma atração ter sido divulgada para a imprensa, a programação 1997 deve mesmo privilegiar grupos sinfônicos e divas do canto.

Divulgação

Sabine Lovatelli : preparando 97

Batuta

ROBERTO DUARTE

Apesar da figura do maestro geralmente se confundir com a da orquestra que ele está à frente, há os regentes que optam por trabalhar com grupos variados. ROBERTO RICARDO DUARTE, 54 anos, faz parte desta categoria. Como convidado, ele está sempre presente no *podium* das orquestras sinfônicas de Bari (Itália), Radio Suisse Romande (Suíça), Câmara de Moscou (Rússia), Bruckner (Áustria) e G. Enescu (Romênia), entre outras. No Brasil, Duarte rege as sinfônicas dos teatros municipais do Rio e São Paulo, Nacional de Brasília, Paraná, Bahia, Curitiba, Minas Gerais e Porto Alegre.

Detentor de prêmios importantes, como o "Serge Koussevitky", do Concurso Internacional de Regência do Festival Villa-Lobos, Roberto Duarte ainda alia sua atividade de maestro com a de professor. Este mês, ele parte rumo à cidade italiana de Pescara para lecionar regência. Já em agosto, gravará na Alemanha e depois fará uma série de concertos na Áustria e Itália. Em setembro, vai para a Eslováquia gravar Villa-Lobos para o selo Marco Polo, com a Orquestra Sinfônica da Rádio Eslovaca. Duarte foi ainda contratado pela editora francesa Max Eschig, para revisar a obra do compositor. "A crítica brasileira costuma me associar como profundo conhecedor da música de Villa. Mas já fiz música barroca e fui responsável pela primeiras audições de músicos contemporâneos", complementa. "Ensaiar, gravar, dar aulas e estar viajando não me permite ficar fixo numa orquestra. Mas não descarto essa possibilidade um dia", confessa o irrequieto regente. *(PR)*

Escolas

ESCOLA DE MUNICIPAL DE MÚSICA (SP)

Fundada em 1969, por decreto do então prefeito Faria Lima, a ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA DE SÃO PAULO (EMM) se alojou inicialmente em um prédio na Praça Mário Margarido. Naquela época, a escola contava com 47 alunos e 23 professores. Hoje, sediada na Rua Vergueiro, 961, Paraíso (Tel.: (011) 297-6580), o número de alunos subiu para quinhentos e o de professores, para 47. "A escola é séria e preocupada com a formação dos alunos. Não podemos aceitar acima de nossa capacidade", lembra Eliete Brancato, vice-diretora, complementando que a procura anual por vagas nunca é inferior a cinco mil candidatos.

Com 26 anos de existência, a Escola Municipal de Música formou instrumentistas que hoje estão espalhados em escolas internacionais e orquestras de peso, como a Gewandhaus de Leipzig. A instituição paulista mantém intercâmbio com a Fundação Karajan (Berlim), Academia de Viena (Áustria) e Universidade de Tanglewood (EUA). "Recebemos várias cartas de ex-alunos pedindo declaração que passaram por aqui e isso nos deixa muito orgulhosos", diz a vice-diretora.

Pela direção já passaram Paulo Ramos Machado, Samuel Kerr, Marisa Fonterrada, Maria Elisa Bologna, Santa Borreli e Sonia Muniz. Atualmente, a Escola Municipal de Música tem como diretor o compositor Henrique Autran Dourado, que está à frente de um colegiado formado por representantes de professores, alunos, pais e a Secretaria de Cultura. No *staff* da EMM, uma constelação de professores como Mário Zaccato, Naomi Munakata, Roberto Sion, Cecília Guida e Uwe Kleber.

A escola oferece doze disciplinas teóricas e práticas, entre música clássica, popular e jazz. Foram acrescidos recentemente cursos de violão, cravo, orgão, regência e *lutheria* (consertos e fabricação de instrumentos). Dos quadros de alunos da escola sairam a Orquestra Jovem da Escola Municipal de Música, tendo como regente o maestro Henrique Muller, a Big Band e a Banda da Escola Municipal de Música, com regência de Jorge Salim. *(PR)*

Compositores

ALMEIDA PRADO

O santista JOSÉ ANTÔNIO DE ALMEIDA PRADO, 51 anos, é um dos mais renomados compositores da sua geração. Professor do Departamento de Música da Universidade Estadual de Campinas, autor de mais de 250 obras – entre peças sinfônicas, camerísticas e para solistas – Almeida Prado iniciou-se na música com sua mãe, pianista. Aos sete anos já compunha marchinhas e, aos oito, foi estudar piano com Dinorah Carvalho. Osvaldo Lacerda e Camargo Guarnieri foram seus professores de harmonia e composição. Graduou-se pelo Conservatório de Santos em 1963. Suas primeiras grandes obras são: "A Missa da Paz", composta em 1965, para coro *a cappella* e "Os Pequenos Funerais Cantantes" para soprano, barítono, coro e orquestra, que ganhou prêmio do Festival de Música da Guanabara e tornou o compositor reconhecido nacionalmente.

Em 1969, Almeida Prado viajou para Europa, como bolsista, e fixou-se em Paris. Em 1970 compôs a "Sinfonia Nº 1", premiada em Paris com o prêmio Lili Boulanger e em Boston (EUA). De volta ao Brasil, entrou para Unicamp, onde, entre 1981 e 1987, dirigiu o Instituto de Artes. Em 1989, o compositor foi para Israel lecionar na Academia Rubin, de Jerusalém. Várias peças suas tiveram primeiras audições na Europa, como a "Missa de São Nicolau", que estreou em Villars, Suíça. A peça de câmara "Crônica de um Dia de Verão" ganhou o "Prêmio Esso" em 1979. Autor caudaloso, Almeida Prado tem sua obra parcialmente editada pela Tonos, de Darmstadt (Alemanha). *(PR)*

Concursos

CONCURSOS

• O **V CONCURSO DE CANTO LÍRICO CARLOS GOMES** acontece no Rio de Janeiro, entre 17 e 27 de julho na Escola de Música da UFRJ. Promovido pela Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros (S.A.L.B.), o concurso tem premiação em dinheiro: R$ 4 mil (1º lugar), R$ 3 mil (2º lugar) e R$ 2 mil, para o terceiro. Serão distribuídos mais cinco prêmios especiais, de R$ 500, 00 cada.

• O II CONCURSO NACIONAL DE COMPOSIÇÃO CIDADE DO RIO DE JANEIRO tem inscrições abertas até dia 31 de agosto, sem idade limite. As peças apresentadas devem ter entre seis e oito minutos. Informações na RioArte, Rua Rumânia, 20, Laranjeiras, CEP. 22240-140, Rio de Janeiro.

• Acontece em novembro o CONCURSO INTERNACIONAL DE VIOLINO MARGUERITE LONG - JACQUES THIBAUD, em Paris. O concurso é voltado para instrumentistas entre 16 e 30 anos. Inscrições são aceitas até o dia 1º de setembro. O formulário pode ser retirado no CDMC da Unicamp. Outras informações com o comitê diretor: Secrétariat du Concours, 32, Av. Matignon, 75008, Paris, França.Fax: (331) 42660643. *(PR)*

Jovens Talentos

THIAGO NASCIMENTO GUIMARÃES, PIANISTA

O paranaense THIAGO NASCIMENTO GUIMARÃES vem juntar-se à turma das crianças prodígio. Ele surpreende por ser tão bom ao piano, com tão pouca idade. Iniciado na música aos dez anos, com Ana Fleatos, logo passou para a classe de Rita de Cássia Ballani Borges e depois para a professora Leilah Paiva, com quem estuda atualmente, em Curitiba. Em 1993, aos 13 anos, ganhou primeiro lugar no Concurso Nacional de Piano de Cascavel, como melhor intérprete de "Maré Enchente", de Villa-Lobos. Ano passado, venceu o I Concurso Nacional de Piano da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Thiago, hoje com quinze anos, faz questão de participar de todos os festivais de música que pode. No Festival de Londrina de 1995, recebeu orientação de Fábio Gardenal. Em Cascavel, foi a vez de aprender com Luiz Senise e Alex Sandragrossi. Na Oficina de Música de Curitiba deste ano, foi orientado por Caio Pagano e Klaus Hellwing.

Em maio, Thiago Nascimento Guimarães fez recital em Blumenau e se apresentou como solista da Pró-Música de Curitiba. Ele tem talento para executar com precisão sonatas de Scarlatti e Beethoven ou ainda os "Prelúdios" de Debussy. Atualmente cursando o segundo grau em Foz do Iguaçu (PR), Thiago ainda não sabe do seu futuro. Por ser muito jovem, ele ainda depende dos pais para viajar e fazer recitais. "Penso em estudar em outra cidade, mas primeiro tenho que terminar meus estudos no colégio", diz o pianista que morre de medo de vir ao Rio de Janeiro. Enquanto amadurece, Thiago vai para Curitiba, duas vezes por semana, para ter aulas com Leilah Paiva. Às platéias de São Paulo e Rio, resta, esperar que o jovem talento perca o medo de viajar. *(PR)*

Orquestra

ORQUESTRA DE CÂMARA DE BLUMENAU

Um dos mais antigos grupos de câmara do país, a ORQUESTRA DE CÂMARA DE BLUMENAU (OCB) comemora quinze anos de existência com orgulho de ter sobrevivido a dificuldades impostas à cultura brasileira nos últimos três anos. Desde a fundação, em 1981, a OCB já realizou mais de 350 concertos no Brasil, dezesseis na Europa, quatro gravações para rádios européias, doze LPs e cinco CDs. A orquestra já teve como solistas Ingrid Haebler, Jean Pierre Rampal, Maurice André, Nelson Freire, Antonio Meneses, Boris Belkin, Fany Solter, Jean Louis Steuermann e Arthur Moreira Lima, entre outros nomes importantes. Este ano a OCB prepara sua quarta turnê européia.

As poucas mudanças de formação garantiram a continuidade do trabalho de pesquisa de repertório e a execução de peças brasileiras em primeira audição. A OCB tem como *spalla* Telmo Paulo Jaconi e primeiros-violinos Maria de Lurdes Justi, Nelson Seron Rios e Omar José Aguirre. Os segundos-violinos são Alexander Xavier da Cunha, Paulo Egídio Lückmann e Leopoldo Kohlbach. Nas violas estão Ulrike Elizabeth Graf, Lolita Ritzmann Mello e Rubert Geiger. Hélio Moreira Brandão toca contrabaixo. Adriana Jaconi, Nelly Kaeser e Thomas Guinter Juck, violoncelos. Cláudio Ribeiro – maestro-titular da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre – é regente associado da OCB desde 1993, quando da saída de Norton Morozowicz.

A orquestra instituiu o projeto "Adote um Músico", que vem obtendo excelente resultados juntos às empresas privadas. A contribuição se dá em quatro categorias, de acordo com as verbas destinadas. A coordenadora administrativa da orquestra, Maria Elaine Ávila, ficou surpresa com o interesse que este projeto despertou e afirma que "a sobrevivência da OCB se deveu às benesses que ela vem recebendo dos patrocinadores". No tota,l são 23 empresas que vêm ajudando o grupo catarinense.*(PR)*

Yo-Yo Ma

Um violoncelista interdisciplinar

Multiculturalismo, ecletismo e interdisciplinaridade são palavras que talvez ajudem a entender Yo-Yo Ma. Nascido na França, de pais chineses, e radicado nos EUA, o violoncelista faz questão de ressaltar seu interesse em antropologia. Yo-Yo Ma gosta de fuçar novidades nos próprios domínios do repertório tradicional – e toca de Bach a Crumb. Ele compõe, toca com orquestras e tem parceiros de câmara que vão do cantor de jazz Bobby McFerrin ao violinistas Isaac Stern. Ele reservou a VivaMúsica! meia hora de sua superlotada agenda, falando de Detroit (EUA).

VIVAMÚSICA ! – *É verdade que você é fascinado pelo Brasil?*

YO-YO MA – Sempre sonhei em visitar o Brasil. Esta minha primeira vinda, tão curta, funcionou como uma espécie de começo para uma longa exploração que vai durar muitos anos. Conheço e admiro violoncelistas brasileiros como Aldo Parisot e Ítalo Babini. Também acho maravilhosa a música de Villa-Lobos. Estudei antropologia e sempre fui louco para saber mais sobre o país.

O que você acha da música contemporânea?

Música contemporânea é toda a música que nos cerca, seja "séria" seja popular. A riqueza é tão grande que, perguntar "o que você acha da música contemporânea" é quase como perguntar "o que você acha da vida".

E na música barroca, quais as especificidades de interpretação?

Bach, para mim, ainda soa novo. Aprendi muito com a escola de música antiga. Trabalhei com o regente Roger Norrington, e minha visão mudou muito. A música é um documento interpretado de geração a geração. É como um mapa, sinaliza a localização das coisas, mas você tem que aprender a olhar o que está embaixo das notas. No caso de Bach, há que se pensar se a música é sagrada, profana ou ambas as coisas.

Por que este seu interesse particular em música popular?

Eu estou interessado é na razão das coisas. Eu olho para os músicos populares, vejo a energia que eles têm e me pergunto: por que fazem tudo isso. Eu olho para o Brasil e me pergunto: por que São Paulo ficou tão grande? Por que Brasília foi posta no meio do país?

Você toca muita música de câmara. Qual a principal peculiaridade deste repertório?

A princípio, nenhuma. Até tocar com uma orquestra também é música de câmara: você tem que entender a melodia e a harmonia e fazer com que o todo funcione. Eu diria que a música de câmara é uma conversa mais íntima com os outros, mais ou menos como o teatro – por sinal, meu lazer favorito é ir a peças.

Como está indo sua carreira de compositor?

Daqui a dez anos, talvez componha mais. É muito importante ter o hábito de escrever coisas, porque, pelo menos, ajuda melhor a entender a música na hora de tocar.

Sua família é chinesa e você mora nos EUA. Como veio a nascer na França?

Na verdade, eu não tive escolha. Meus pais, chineses, se conheceram na França. Nasci em Paris, em 1955, e, logo em seguida, minha família foi para os EUA, onde estudei em uma escola francesa.

Você toca um Montagnana feito em Veneza, em 1733, e um Davidoff/Stradivarius de 1712. Como escolhe entre ambos?

Eu procuro alternar, tocar cada ano em um. Marco as diferenças entre eles e, para enriquecer a sonoridade, tento extrair de um o som que é naturalmente produzido pelo outro. O Montagnana é de minha propriedade há dez anos, e tem um som mais barítono, terrestre. Já o Stradivarius é tenor, pertenceu a esta fantástica instrumentista que foi Jacqueline Dupré e me foi emprestado por seus proprietários.

Você nunca pensou em comprá-lo?

Ah, não, é muito caro. Não dá nem para sonhar. Depois, tem aquela história: se eu quisesse comprar este instrumento, teria que dar mais concertos, gravar mais discos e daí, no fim da vida, iria me arrepender por ter passado pouco tempo com minha família.

Irineu Franco Perpétuo

VERDI

"RIGOLETTO"

"Rigoletto" é a ópera do anti-herói. Um corcunda, misto de canalha e justiceiro encontra-se diante de seu próprio destino, determinado pela vingança, que engendra a perda de sua inocente filha, vítima da maldição. Ele, bufão debochado, que fazia pilhérias diante da dor de um pai que tivera a filha violentada e clamava por justiça, acaba por sentir na pele o mesmo drama. O tema é rico e fértil e Verdi soube extrair dele uma autêntica obra-prima.

O protagonista foge à linha tradicional dos personagens centrais positivos, maniqueisticamente bons. Rigoletto é física e moralmente deformado. "Um corcunda que canta", dirão alguns! "E por que não?" - disparou Verdi. Ele foi de fato revolucionário. Além de fazer cantar um corcunda, Verdi escandalizou seus contemporâneos com o sacrifício de Violetta - a cortesã que se redime através do amor, abrindo caminho para a Carmen de Bizet e para Lulu de Berg.

A ópera, escrita em apenas 40 dias, estreou no Teatro La Fenice, de Veneza, em 11 de março de 1851. Uma obra-prima, obra de mestre.

DISCOGRAFIA SELECIONADA

- Gobbi, Callas, Di Stefano; Coro e Orq. Scala/Serafin (1955) ADD - EMI/Odeon CDS 7 47469 8
- MacNeil, Sutherland, Cioni; Coro e Orq. Accademia di Santa Cecilia/Sanzogno (1962) ADD - London 443 853-2
- Cappuccili, Cotrubas, Domingo; Coro Ópera Viena, Orq. Fil. Viena/Giulini (1987) ADD - DG 415 288-2
- Agache, Vaduva, Leech; Coro e Orq. Ópera Nacional Escocesa/Rizzi (1955) DDD - Warner/Teldec 4509-9851-2

Se nossa análise for se basear no protagonista, a primeira opção seria, sem dúvida, Tito Gobbi, magistral em sua caracterização do anti-herói verdiano. Ninguém como ele consegue ser ódio/paixão, crueldade/ternura. Suas nuanças são admiráveis. Ele é o mais humano dos Rigolettos. Cornell MacNeil também nos contempla com um desempenho admirável; belíssimo timbre e verdade cênica. Cappucilli é outro vulto na linhagem dos grandes intérpretes do papel. Pungente. E, mais recentemente, temos o barítono Alexandru Agache, uma das últimas revelações no registro. Seu bufão é imponente, os meios-tons muito bem utilizados, mas a voz é por vezes um pouco oclusa.

Na galeria das grandes Gildas, inscreve-se, sem dúvida, o nome de Maria Callas. Apesar deste não ser um dos seus melhores papéis e de ela só tê-lo cantado no palco uma vez, a sensibilidade da artista está presente em uma comovente caracterização. Joan Sutherland é o instrumento perfeito de sempre. Não há uma nota fora do lugar, mas em compensação também não há emoção. É o que se poderia chamar de uma interpretação branca. Cotrubas é outra Gilda excepcional, que utilizava a voz como veículo para autêntico talento. Mas a grande surpresa fica por conta de Leontina Vaduva, ao nosso ver a mais perfeita das Gildas. Ela alia um timbre de voz belíssimo a uma verdade interpretativa digna de uma artista consumada.

Os melhores Duques são o grande Di Stefano, com sua voz generosa e romântica, e Richard Leech, um dos mais promissores talentos da nova geração de tenores. Com belo timbre, ele constrói um personagem dos mais convincentes. Plácido Domingo é o grande artista de sempre. Dá tudo o que dele se pode esperar, só que por vezes sua voz não soa muito confortável no papel. Renato Cioni não prima pela beleza de timbre, é um Duque sem maiores brilhos.

Giulini tem um excelente conjunto em suas mãos e extrai da orquestra e coro uma interpretação soberba. Tullio Serafin é um regente convincente e honesto, que brilha com os corpos estáveis no Scala. O mesmo se pode dizer de Nino Sanzogno com a Accademia di Santa Cecilia, aliás com dois CDs ao preço de um. Carlo Rizzi em determinados momentos escolhe tempos inusitados e a música parece arrastar-se excessivamente. No resto, um regente que, se não chega a ser brilhante, também não compromete.

A gravação de Gobbi/Callas é monoaural, mas o registro foi excepcionalmente bem feito. Na de MacNeil/Sutherland, um estéreo com espacialidade e ilusão de palco perfeitas. A tomada de som do registro de Giulini é opulenta, com riqueza de detalhes. A de Agache/Vaduva, digital, é a mais natural de todas, com uma definição de palcos perfeita. ■

Mário Willmersdorf Jr.

O THEATRO

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

O diálogo da música de HEITOR VILLA-LOBOS com os impressionistas franceses. A profunda evidência da presença de Bach na obra do maior mestre brasileiro da música erudita. Estes são os temas do Ciclo Villa-Lobos 1996 , dias 8 e 15 de julho, com entradas a preços populares. Também em julho, acelera-se a preparação para a montagem de "La Bohème" – em convênio com o Teatro Colón de Buenos Aires.– com *régie* de Gilberto Deflo, cenários de Ezio Frigerio e figurinos de Franca Squarciapino, em agosto. Nos principais papéis femininos, duas brasileiras de vôo internacional: Eliane Coelho (Mimi) e Laura de Souza (Musetta). A ópera já teve praticamente 150 montagens no Municipal carioca, desde 1909.

Villa e os franceses

Se num primeiro momento a formação autodidata de Villa-Lobos baseou-se no estudo de partituras de Wagner e Puccini, a grande matriz da fase formadora foram os franceses. "Além dos tratados de orquestração de Vincent D'Indy, em que Villa-Lobos mergulhou, é clara a influência dos impressionistas no sentido de uma limpeza na linguagem. A 'Prole do Bebê nº 1' é altamente impressionista - que, aliás, foi a primeira peça de Villa que correu o mundo, levada por Rubinstein, que manteve o 'Polichinelo' como um de seus extras preferidos", explica o crítico Luiz Paulo Horta.

Já na Paris dos anos 20, Villa-Lobos despe sua produção de toda essa linha e mergulha na personalização. "Ele sai, como diríamos, 'cuspindo de volta' , *in loco*, essas influências", diz Luiz Paulo. "Uma de suas frases mais famosas é 'Logo que sinto a influência de alguém, me sacudo todo e salto fora'", completa o crítico.

O regente gaúcho Pedro Boéssio, recém-chegado de um doutorado na Indiana University School of Music, analisa: "Este programa evidencia a relação de Villa com Debussy e Ravel". Em "Mandú-Çarárá", de 1940, ele usa massa coral e percussão para criar um painel do Brasil. A "Fantasia para saxofone soprano e pequena orquestra", uma das poucas obras clássicas para o instrumento, é de 1948 e forma, ao lado do "Concerto para Violão" e da "Ciranda das Sete Notas", uma trilogia de concertos de câmara do compositor.

8 DE JULHO, 21H

VILLA-LOBOS - *"Fantasia para Saxofone"* e *"Mandu-Çárárá"*. RAVEL - *"Pavanne pour une Infante Défunte"*. DEBUSSY - *"La Mer"*. PEDRO BOÉSSIO - regente. PAULO SÉRGIO SANTOS, saxofone. CORO E ORQUESTRA DO THEATRO MUNICIPAL

Villa e Bach

Se Villa-Lobos tentava sacudir todas as influências, há que se considerar a profundidade não-epidérmica em que Bach se localizava no universo de referências do "índio de casaca". Ao lado da inquietação pela novidade, "da absoluta liberdade improvisatória dos chorões", escreve Luiz Paulo Horta, ele vivia o fascínio pela "severa disciplina da arte de Bach", no "Cravo Bem Temperado", insistentemente tocado pela tia Zizinha, em casa.

Villa-Lobos, tão ligado à brasilidade, ter como ídolo um compositor nacionalista alemão? O maestro Roberto Duarte lembra que a aparente contradição se explica na identificação profunda com a universalidade da obra de Bach. "As 'Bachianas' mostram a fonte de inspiração de Villa-Lobos, que se inspirou, não copiou, não espelhou Bach", analisa.

Turíbio Santos, apresenta uma versão inédita do "Concerto para Violão e Orquestra" assinada pelo maestro Nelson Nilo Hack e já aprovada pelo editor Max Eschig (responsável pelas obras de Villa-Lobos), com o aval da Academia Brasileira de Música. A obra foi chamada inicialmente "Fantasia Concertante". Conta-se que, em 1955, quando Villa regia a Orquestra da Filadélfia, Andrés Segovia reclamou a falta de uma cadência escrita para a "Fantasia". Neste mesmo ano o brasileiro entregaria de surpresa a Segovia a cadência reclamada. O concerto, a partir de então, tomaria seu nome definitivo.

15 DE JULHO

J. S. BACH - "Concertos de Brandenburgo nº 3". VILLA-LOBOS - "II Suite para Orquestra de Câmara" e "Concerto para Violão". Roberto Duarte - regente Turíbio Santos - violão

'CELLISTA DE SARAJEVO'
encerra encontro no Rio

Dia 27 de maio de 1992, 16 horas. Um bombardeio atinge a padaria da rua Miskin, centro de Sarajevo (Bósnia), matando 22 pessoas, destruindo um dos últimos pontos de venda de alimentos, ferindo outros tantos civis, e espalhando sangue e restos humanos pelas ruas da cidade.

O atentado ganhou menção em jornais no mundo todo, mas a maior reação de indignação veio de bem perto. Na vizinhança do local do incidente morava Vedran Smailovic, um músico de 39 anos, que até antes da guerra estourar ocupava o posto de primeiro *cellista* da Orquestra da Ópera de Sarajevo. Nos vinte e dois dias que se seguiram após o "massacre" da rua Miskin, sempre às 16 horas, Smailovic repetiu um ritual que emocionou o mundo. Vestido de *smoking* e sentado em uma cadeira em meio aos destroços, interpretou o "Adágio" de Albinoni. "Ao ver todo aquele sangue, pensei que precisava fazer algo. Resolvi usar minha única arma, o violoncelo." Desde então, Smailovic passou ao campo de batalha, apresentando-se em hospitais, teatros de bairro e bibliotecas. Sempre tentando fazer um som que pudesse encobrir o estilhaçar das bombas e acalmar os feridos.

Dia 22 de julho de 1996. O "*cellista* de Sarajevo", como ficou conhecido, desembarca no Rio de Janeiro, para participar do II Encontro Internacional de *Cello* – o título é o mesmo de uma composição em sua homenagem, escrita por David Wilde e estreada por Yo-Yo Ma – , organizado pelo também *cellista* David Chew (da Orquestra Sinfônica Brasileira) no Rio e em Curitiba *(veja programação na Agenda)*. A "arma" com a qual Vedran Smailovic se apresentará no encerramento do festival, no Golden Room do Copacabana Palace, dia 5 de agosto, às 20 horas, terá de ser emprestada. Seu instrumento, de 120 anos, foi destroçado na guerra em 1993 e até hoje não conseguiu fundos para substituí-lo.

Smailovic terá duas semanas para estudar e se acostumar com o instrumento. Irá se apresentar com um *cello* elétrico e diz que só escolherá as peças quando estiver no palco. "Crio tudo no momento. Vai depender do clima do público." A esse exotismo soma-se o visual pouco comum às salas de concertos: cabelos na cintura e bigodes e costeletas que lhe cobrem quase todo o rosto. O *cellista* ficou conhecendo a realidade brasileira recentemente, após assistir a um vídeo. Sonha em estar com o Cristo, "rezar" com seu *cello* no alto do Corcovado. Quer também levar música para um recanto bem pobre da cidade, seguindo os ensinamentos de seu pai, que nos tempos da Iugoslávia comunista ensinou-lhe que a música não pode ficar restrita aos grandes teatros para o deleite das elites.

Dois anos e meio vivendo em Londres – ele fugiu da Bósnia em dezembro de 1993, após ter perdido o *cello*, a família e os amigos – e fazendo concertos no mundo civilizado para arrecadar verbas para as vítimas da guerra, Smailovic ficou famoso. Dividiu o palco com Joan Baez e chegou perto de gente como Vanessa Redgrave, Brian Eno e Bianca Jagger. Apareceu na MTV e na CNN. Atualmente, porém, para sobreviver, gasta suas mãos trabalhando como pedreiro de construção. De uns tempos para cá, começou também a cobrar cachês pelos concertos para ajudar a si próprio e, quem sabe, comprar um novo instrumento.

Mariana Barbosa, de Londres

'OS PIANISTAS' DA OSB

A Orquestra Sinfônica Brasileira oferece ao público carioca a "Série Texaco – Os Pianistas", sempre nas tardes de sábado, no Theatro Municipal. O concerto de abertura no dia 29 de junho ficou a cargo de Arthur Moreira Lima. Em julho, se apresentam José Feghali (dia 13) e Arnaldo Cohen (dia 27). No mês de agosto, é a vez de Bruno Goelber (dia 24). A série vai até setembro, quando fazem concertos José Carlos Cocarelli (dia 14) e Nelson Freire (dia 21). Acompanhe a programação pela *Agenda!*.

Cohen toca dia 27

ATEMPO EXPLICA

Você sabe o que é uma tiorba? E uma viela de arco? Para tirar dúvidas como estas e muitas outras, os integrantes do conjunto Atempo – especializado em música renascentista – organizam em julho, no Museu da República (RJ), a série "Música Antiga no Museu – Recitais/Palestra", sempre às quintas-feiras.

O projeto pretende formar público específico que, através de concertos ilustrados com explicações sobre instrumentos e temas de cada época musical, ficará por dentro do grande universo da música antiga. Estão programadas na série apresentações do próprio grupo Atempo (dia 25), além dos grupos Longa Florata (dia 4), Cantiuori (dia 11) e Século (dia 18). *(Ver programação na Agenda!)*.

MÁRIO TAVARES DEIXA MUNICIPAL CARIOCA

Após 36 anos de trabalho, o maestro MÁRIO TAVARES deixou a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. "Estou há tanto tempo neste cargo que merecia me retirar por uns tempos", afirma. O diretor da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Emilio Kalil, acrescenta: "O maestro iria se aposentar no ano que vem e pediu uma licença prêmio, a qual ele teria direito". O Ciclo Villa-Lobos que Tavares regeria até agosto, permanecerá com maestros convidados. "Por indicação de Turíbio Santos, o concerto de 8 de julho será regido por Pedro Boessio e o do dia 15, pelo maestro Roberto Duarte. No encerramento, dia 27 de agosto, vamos convidar o Mário Tavares para reger. Isto é, se ele já estiver descansado", informa Kalil.

27º FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

DATA: De 6 a 28 de julho
COORDENAÇÃO: Maestro Aylton Escobar
LOCAL: Campos do Jordão (Auditório Cláudio Santoro, Igreja São Benedito e Praça Capivari) e São Paulo (teatros Sérgio Cardoso, Municipal e Cultura Artística).
INSCRIÇÕES: Universidade Livre de Música – Rua Três Rios, 363. São Paulo. Tel. (011) 222-9218 ou Secretaria Estadual de Cultura – Rua da Consolação, 2333 / 1º andar. São Paulo. Tel.: (011) 259-9611.
PREÇOS: Grátis para bolsistas. 180 vagas por seleção.
OFICINAS/ CURSOS E *MASTERCLASSES*: Até nosso fechamento, a coordenação do festival não havia anunciado a programação.
CONCERTOS: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, regência Eleazar de Carvalho. Programa: Wagner/Carlos Gomes (dia 6); Orquestra de Santo André e Arnaldo Cohen (dia 7); Orquestra de Violoncelos, regência John Boldler (dia 8); Fernando Lopes (dia 9); Camerata Latino-Americana e Trio Editus (dia 10); Banda Sinfônica e Canadian Brass Quintet (dia 11); Orquestra Jazz Sinfônica e Hermeto Pascoal (dia 12); Aprille Millo (dia 13); Atílio Stampone (dia 14); Quinteto do Chile e Marco Antonio Almeida (dia 15); Quinteto de Cordas da Cidade de São Paulo e Quinteto Paraíba (dia 17); I Solisti Italiani (dia 18); Harolyn Blackwell (dia 19); Orquestra Sinfônica de Campinas (dia 20); Coral Lírico de Minas Gerais, Coral Sinfônico do Estado de São Paulo e Coral do Palácio das Artes, com Celine Imbert, Regina Helena Mesquita, Lukas D'Oro e Juremir Vieira (dia 21); Quarteto do Recife e Suren Bragatuni (dia 25); Orquestra Experimental de Repertório (dia 26); Eliane Elias (dia 27); e Orquestra de Bolsistas sob regência de Aylton Escobar (dia 28).
OBSERVAÇÃO: Este ano o festival homenageia Carlos Gomes.

PRO-MÚSICA JF BUSCA APOIO

Após 21 anos de funcionamento, o teatro do CENTRO CULTURAL PRÓ-MÚSICA de Juiz de Fora entra em reforma, para instalação de novo tratamento acústico, modificações no palco e camarins, novos sistemas de refrigeração e espaço administrativo. O projeto, a cargo de Cláudio Mafra, está orçado em R$ 500 mil. Mas a Pró-Música só dispõe de R$ 50 mil para realizar a obra. A entidade – que está completando 25 anos de atividades ininterruptas em Juiz de Fora – conseguiu junto ao Ministério da Cultura uma verba de R$ 150 mil. O restante deverá ser captado junto a patrocinadores, que poderão se beneficiar de incentivos fiscais. O novo teatro terá 600 lugares, pé direito aumentado em dois metros e palco com mais 80 cm de altura.

E MARTHA ARGERICH NÃO VEIO...

Uma semana antes de iniciar temporada brasileira ao lado de Nelson Freire no mês de junho, Martha Argerich cancelou os quatro concertos."Desta vez, não foi capricho, mas um sério problema de saúde. É lamentável, mas saúde vem em primeiro lugar", compreende Myrian Daulsberg, presidente da Dell'Arte, empresa que traria a diva do piano. Myrian não pode afirmar se ela virá em outra data ou não. "Nós nem colocamos este concerto dentro de uma das nossas séries para não termos problemas. Essa negociação acontece há doze anos. Seria imprudente dizermos que ela virá ainda. Mas nunca podemos desistir de trazê-la", avisa aos que ainda têm um réstia de esperança.

FESTA DA MÚSICA NO RIO

Como acontece desde 1991, no dia 21 de junho o público carioca prestigiou a FESTA DA MÚSICA. Criada há 14 anos na França para comemorar a chegada do verão, a "Festa" é voltada para formação de platéias para todos os tipos de música. O evento reuniu músicos populares, duos, trios, quartetos, orquestras e bailarinos em diversos espaços da cidade, numa maratona de doze horas ininterruptas, sempre com entrada franca. A promoção foi do Ministério da Cultura da França, Embaixada da França, Consulado Geral da França e Delegação Geral da Aliança Francesa no Brasil.

STACCATO

Após uma turnê de onze apresentações nas principais capitais brasileiras em abril, o violonista FÁBIO ZANON volta ao Brasil agora em julho para o Festival de Inverno de Campos do Jordão, onde dará recital e *masterclass*. • Acontece entre os dias 5 e 9 de agosto o IX Encontro da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), na Uni-Rio. O tema do encontro, que reunirá professores da Universidade do Texas, IRCAM de Paris e Universidade de Berlim, será "Pesquisa em Música".• Segue relação dos sorteados na promoção realizada pela produtora SOL MAIOR: Geraldo Janes Camargo, Manfredo de Souza Neto e Lucio Autran Dourado. • Em maio, a pianista SONIA MARIA VIEIRA fez recitais em Madri e Barcelona , onde apresentou obras dos compositores brasileiros Alexandre Levy, Misael Domingues, Ernesto Nazareth, Villa-Lobos e Lorenzo Fernandez • Está cheia a agenda da cravista ROSANA LANZELOTTE. Em julho ela faz recitais em Mariana (MG), Rio de Janeiro e Londres, na Igreja St. Martin-in-the Fields. Em agosto, ela divide o palco do Espaço Cultural Sérgio Porto (RJ) com ANTONIO MENESES e ainda produz a série "Primavera Barroca", que ocupará o CCBB, em setembro • Aconteceu no mês de junho um belo FESTIVAL DE MÚSICA SACRA no Auditório Nossa Senhora de Fátima, no bairro do Sumaré, em São Paulo • O maestro JOHN ELIOT GARDINER disse em entrevista à TV inglesa no mês de maio que Beethoven não era um compositor genial, mas um excelente compilador de obras existentes. O maestro afirmou ter pesquisado música francesa do final do século XVIII e encontrado trechos idênticos aos da "Quinta" e "Sétima" sinfonias de Beethoven. • O VERDI ÓPERA CLUBE de São Paulo organiza excursões para assistir óperas do compositor italiano em Buenos Aires, Nova York e Rio de Janeiro. Informações pelos telefones (011) 887-8686 e (011) 289-6429 • O CASTELINHO DO FLAMENGO (RJ) oferece uma série quinzenal de concertos gratuitos. Veja a programação na *Agenda!*. • O trompista alemão HERMANN BAUMANN apresentou-se em São Paulo na temporada 1996 dos Patronos do Theatro Municipal, junto com a Orquestra de Câmara de Mannheime, e na série "Concertos Grande ABC", em Santo André. Ele também esteve no Rio para uma *masterclass* na Uni-Rio dentro do Programa de Aperfeiçoamento em Música.

HEITOR VILLA-LOBOS: DE PARIS PARA O CCBB

REPRODUÇÃO

Em julho, o Rio de Janeiro respira Heitor Villa-Lobos. Através do projeto VILLA-LOBOS EM PARIS, o mais famoso compositor brasileiro tem suas obras executadas no Centro Cultural Banco do Brasil, sempre aos finais de semanas *(veja programação na Agenda!)*. A série extrapola as paredes do CCBB e chega ao prédio do Consulado da França. No anexo ao restaurante Champs-Elysées, está montada uma exposição com fotos, fac-símiles de jornais, partituras de obras compostas, que tiveram primeiras audições e foram executadas por músicos famosos em Paris. Completa o projeto – com coordenação de Daniela Fuentes e direção de Miguel Proença – exibições de vídeos cedidos pelo Museu Villa-Lobos.

EXPO CD' 96

Entre os dias 17 e 21 de julho, acontece no Pavilhão de Exposições do Riocentro a EXPO CD 96, uma feira voltada para o mundo do disco. A feira, idealizada por Paulo Macedo e Jodele Larcher, reúne segmentos industriais e novas tecnologias (Internet, CD-ROM, DVD, Photo CD e CDs de alta definição), além de promover uma grande venda de CDs a partir de R$ 3,00. **VivaMúsica!** estará na feira – não deixe de visitar nosso *stand* e tomar uma taça de champanhe.

Os concerto de abertura da série "Concertos Banco Real – Vive la Musique", em maio no Rio e São Paulo, lotaram a Sala Cecília Meireles e o Teatro Cultura Artística. A série prossegue este mês com recital do pianista Nelson Freire inaugurando o "I Festival Internacional de Pianos", dia 28.

DIVULGAÇÃO

O Trio Lanzellotte-Menezes-Reis em SP

A SALA

SALA CECÍLIA MEIRELES

CONCERTO BACH–VILLA-LOBOS

Sob regência de NORTON MOROZOWICZ, a OSB estará se apresentando no palco da Sala Cecília Meireles, sábado, dia 3 de agosto, às 18 horas. O programa é totalmente dedicado a Bach e Heitor Villa-Lobos, refletindo a admiração que o compositor brasileiro nutria pelo *kantor* de Leipzig. Serão ouvidas, assim, duas das principais "Bachianas" de Villa: a Nº 9, para orquestra de cordas, e a Nº 3, para piano e orquestra, tendo como solista LINDA BUSTANI (foto)

Na primeira parte do espetáculo, duas obras do próprio Bach: a "Abertura Nº 1" e o "Concerto Duplo para oboé e violino". O oboísta solista será LUIZ CARLOS JUSTI e a violinista, RENATA KUBALA, atualmente radicada na Noruega, depois de ter atuado vários anos como *spalla* da Orquestra Jovem Municipal de São Paulo.

MÚSICA ANTIGA

O início de julho é ocupado pela música antiga. O CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA promove um festival dedicado a esse gênero de repertório, reunindo, na Sala Cecília Meireles, o Ensemble Arion, o Conjunto de Música Antiga da UFF e um conjunto de três flautas, cravo e violoncelo.

Integrado pela soprano Suzie Le Blanc, a cravista Claire Guimond, a violista Betsy MacMillian e violinista Hélène Plouff, o Ensemble Arion tocará na Sala dia 2 de julho, às 21 horas, dedicando-se aos autores barrocos: Purcell, Clérambaut, Telemann e Bach.

Já o Conjunto de Música Antiga da UFF reunirá oito músicos no dia seguinte, às 19h30, no Auditório Guiomar Novaes. Sábado, 6 de julho, às 17 horas, o festival volta para a Grande Sala, reunindo o cravo de Marcelo Fagerlande, as flautas de Laura Rónai, Homero de Magalhães Filho e Clea Galhano, e o violoncelo de João Guilherme Figueiredo.

RECITAIS OPERÍSTICOS

O barítono MARCELO COUTINHO é o coordenador do recital de árias de ópera, que preencherá o concerto de 12 de julho da série "Sextas Musicais". Marcelo atuará ao lado de Carol McDavit, Lorena Espina e Augusto Caruso, contando com o acompanhamento pianístico de Larry Fountain.

Também dedicado ao repertório lírico será o recital de 19 de julho, na mesma série "Sextas Musicais". Sob os auspícios da Escola de Música Villa-Lobos, o barítono INÁCIO DE NONNO e a soprano MAÚDE SALAZAR apresentam um programa predominantemente centrado em obra de Carlos Gomes.

VIOLONCELO E PIANO

Um promissor encontro musical acontecerá no primeiro concerto de agosto, da série "Sextas Musicais": dia 2/08, às 19 horas, na Sala Cecília Meireles, o violoncelista ZYGMUNT KUBALA e o pianista FERNANDO CORVISIER tocarão juntos pela primeira vez no Rio de Janeiro. Polonês radicado em São Paulo, Zygmunt desenvolve intensa carreira, como solista e camerista. Carioca radicado nos Estados Unidos, Corvisier foi contemplado com o primeiro lugar no Prêmio Eldorado de Música. A dupla – que já se apresentou nos EUA – promete um belo recital.

Agenda!
Julho

DIA 1º (segunda)

Concertos – Rio

PAÇO IMPERIAL, 12H30
Conjunto CALÍOPE. Direção musical: Julio Moretzsohn. Ingresso: R$ 5,00.

VILLA MAURINA, 20H
HOMERO DE MAGALHÃES FILHO, flauta doce, Alain Pierre de Magalhães, alaúde, Mário Orlando, viola da gamba, e Sula Kossatz, cravo. Ingresso: R$ 5,00.

Vídeo – Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"ANDREA CHÉNIER", de Giordano. Monaco/Tebaldi. Comentários: Maria Teresa Pérez. Entrada Franca.

O 'SELVAGEM' CARLOS GOMES

Nas terças-feiras de julho, o Centro Cultural Banco do Brasil (RJ) abriga uma das mais importantes homenagens a Carlos Gomes deste ano. A série "Carlos Gomes, o Selvagem da Ópera" – título homônimo do romance de Rubem Fonseca, inspirado na vida do compositor. Além de concertos temáticos, está programado também um ciclo de palestras e uma mesa-redonda, com Luiz Paulo Horta, Roberto Duarte e Luiz Paulo Sampaio.

DIA 2 (terça)

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
FERNANDO PORTARI e MARCELLO VERZONI. CARLOS GOMES/ NEPOMUCENO/ LORENZO FERNANDEZ/ VILLA-LOBOS. Ingresso: R$ 6,00.

PAÇO IMPERIAL, 12H30
ROSANA LANZELOTTE, cravo. Ingresso: R$ 5,00.

FINEP, 18H30
MARIA TERESA MADEIRA, piano. MARCELO COUTINHO, barítono, e NIELS HAMEL, piano. Entrada Franca. Apoio: VivaMúsica!

IBAM, 21H
QUARTETO CONTINENTAL. MOZART/ VILLA-LOBOS/ C. FRANCK. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
Ensemble ARION: Betsy MacMillan, viola da gamba, Hank Knox, cravo, Claire Guimond, flauta barroca, Hélène Plouffe, violino barroco. Convidada especial: suzie LeBlanc, soprano. BACH / PURCELL/ TELEMANN/ BARBARA STROZZI/ LOUIS-NICOLAS CLÉRAMBAULT. Ingressos: R$ 10,00 (platéia) e R$ 5,00 (balcão).

Concerto – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 16H
Grupo de Música Antiga da Escola Municipal de Música. Entrada Franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 17H
JORGE SALIM, violino, e NAOMI MUNAKATA, piano. Entrada Franca.

DIA 3 (quarta)

Concertos – Rio

IGREJA DA CANDELÁRIA, 18H30
EDUARDO MONTEIRO, flauta, e LINDA BUSTANI, piano. Entrada Franca.

AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES, 19H30
MÚSICA ANTIGA DA UFF. Ingresso: R$ 5,00.

CASTELINHO DO FLAMENGO, 19H30
QUINTETO DE SOPROS DO RIO DE JANEIRO. Entrada Franca.

DIA 4 (quinta)

Concertos – Rio

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, 12H30
ORQUESTRA RIO CAMERATA/ Israel Menezes. HAROLD EMERT, oboé. W. BOYCE/ B. MARCELLO/ GLUCK/ FROMMEL. Ingresso: R$ 5,00.

Concerto – Rio

MUSEU DA REPÚBLICA, 15H
Conjunto ATEMPO. Série "Coca-Cola de Primeiros Concertos". Entrada Franca.

MUSEU DA REPÚBLICA, 19H
Conjunto LONGA FLORATA. "Sephrardi". Ingresso: R$ 7,00.

Concerto – SP

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE, 19H
JORGE SALIM, violino, RICARDO FUKUDA, violoncelo, e AÍDA MACHADO, piano. VIVALDI/ BOCCHERINI/ TELEMANN. Entrada Franca.

DIA 5 (sexta)

Concertos – Rio

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA, 12H30
Conjunto ATEMPO. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
CORAL DA SHELL. Ingresso: R$ 5,00.

Concerto – SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO/ JAMIL MALUF. Cinema em concerto. Ingresso: R$ 8,00.

DIA 6 (sábado)

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 21H
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO/ ELEAZAR DE CARVALHO.

Concertos – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 16H30
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA/Reinhard Peters. FELIX RENGGLI, flauta, RENATO AXELRUD, flauta, MICHEL BESSLER, violino, e CRISTINA BRAGA, harpa. BACH/ MOZART.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
MIGUEL PROENÇA, piano. VILLA-LOBOS. Ingresso: R$ 6,00.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 17H
MARCELO FAGERLANDE, cravo, LAURA RÓNAI, flauta transversa barroca, HOMERO DE MAGALHÃES FILHO, flauta transversa, JOÃO GUILHERME FIGUEIREDO, violoncelo barroco, e CLÉA GALHANO, flauta doce. Ingresso: R$ 5,00.

Concerto – SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO/ JAMIL MALUF. CINEMA EM CONCERTO. Ingresso: R$ 8,00.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 13H
MÚSICA ATRAVÉS DO TEMPO: música da época da Revolução Francesa (introdução). Produção: Gizélia Fernandez.

MEC FM (98,9), 13H
GRANDES OBRAS: MAHLER – "Sinfonia Nº 5". Sinfônica da Rádio Bávara/ R. Kubelik. Produção: Gulnara Bocchino.

DIA 7 (domingo)

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 19H
SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ/ FLÁVIO FLORENCE. ARNALDO COHEN, piano.

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
MIGUEL PROENÇA, piano. VILLA-LOBOS. Ingresso: R$ 6,00.

LEME TÊNIS CLUBE, 17H
ORQUESTRA RIO CAMERATA/ ISRAEL MENEZES. HAROLD EMERT, oboé. Entrada Franca.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 11H
LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**

Novidades em CD. Apresentação: Heloísa Fischer.

MEC FM (98,9), 17H
ÓPERA COMPLETA: "Maria Tudor", de Carlos Gomes. Velens/ Cantelli/ Alvarez/ Teixeira/ Carrara. Orquestra e Coro do Theatro Municipal SP/ Maria Perusso. Produção: Zito Baptista Filho.

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3), 17H
LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!** Novidades em CD. Apresentação: Heloísa Fischer.

DIA 8 *(segunda)*

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 21H
Orquestra de Violoncelos. Regência: John Boldler. Piap (Grupo de Percussão). Solista: Heloísa Petri.

Concerto – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
ORQUESTRA E CORO DO THEATRO MUNICIPAL RJ/ PEDRO BOÉSSIO. PAULO SÉRGIO SANTOS, clarineta. VILLA-LOBOS/ RAVEL/ DEBUSSY.

Concerto – SP

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, 15H
CELINA CHARLIER, flauta, EDGARD ROSAS, oboé, ISRAEL GOMES, trompa, ERICK ARIGA, fagote, e MILTON NASCIMENTO, clarineta. Solista: MAURÍCIO PICHILIANI, flauta transversal. Entrada Franca.

Vídeo – Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"O BARBEIRO DE SEVILHA", de Rossini. Battle/ Nucci. Comentários: Magdá Stefanini. Entrada Franca.

DIA 9 *(terça)*

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 21H
FERNANDO LOPES, piano. CARLOS GOMES.

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
LAÍS DE SOUZA BRASIL, piano. QUARTETO DE CORDAS AMAZÔNIA: Cláudio Cruz, violino, Igor Sarudiansky, violino, Horácio Schaefer, viola, e Alceu Reis, violoncelo. CARLOS GOMES/ VILLA-LOBOS. Ingresso: R$ 6,00.

FINEP, 18H30
MARIA HELENA DE ANDRADE, piano, e LUÍS CUEVAS, flauta. Entrada Franca. Apoio: VivaMúsica!

IGREJA DE N. S. DA GLÓRIA DO OUTEIRO, 18H30
CONCERTO IN ECCHO: Ricardo Kanji, flauta doce, Manfred Kramer, violino, Charles Töet, trombone, Rosana Lanzelotte, cravo, e Luiz Hernane, violoncelo. Série "Clássicos RioArte nas Igrejas". Entrada Franca.

IBAM, 21H
GEISA CERQUEIRA, flauta, e CATHERINE HENRIQUES, piano. Entrada Franca.

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 16H
HENRIQUE PINTO, violão, e JEAN NOEL SAGHAARD, flauta. Entrada Franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 17H
CELSO DELNERI, violão, e RAFAEL CARO, clarineta. Entrada Franca.

DIA 10 *(quarta)*

Concerto – Rio

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
CAMERATA CBM DE VIOLÕES: Paulo Pedrassoli, Gaetano Galifi, Eduardo Cerbella, Fábio Adour, Valmir Oliveira, Rogério Borda, Artur Gouvêa e Ricardo Filipo. Solista convidado: José Francisco Dias da Cruz. ROBERTO VICTORIO / ROGÉRIO BORDA / GAETANO GALIFI / ALEXANDRE EISENBERG / J. S. BACH. Ingresso: R$ 5,00.

Concerto – SP

TEATRO SÉRGIO CARDOSO, 21H
Festival de Campos do Jordão: BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO & CANADIAN BRASS QUINTET.

DIA 11 *(quinta)*

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 21H
BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO & CANADIAN BRASS QUINTET.

Concerto – Campinas

CONSERVATÓRIO CARLOS GOMES, 20H30
QUARTETO DARCOS. CARLOS GOMES – "Sonata em Ré ('O Burrico de Pau'). Lançamento do CD "O Burrico de Pau – Carlos Gomes: Ano Cem", pelo Centro de Convivência Cultural de Campinas.

Concerto – Rio

MUSEU DA REPÚBLICA, 19H
Conjunto CANTICUORI. "Cantatas Barrocas". Ingresso: R$ 7,00.

DIA 12 *(sexta)*

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

IGREJA SÃO BENEDITO, 18H30
QUARTETO DARCOS. CARLOS GOMES / MOZART. Lançamento do CD "O Burrico de Pau – Carlos Gomes: Ano Cem".

Concerto – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
MARCELO COUTINHO, barítono, CAROL McDAVIT, soprano, LORENA ESPINA, *mezzo-soprano*, AUGUSTO CARUSO, tenor, e LARRY FOUNTAIN, piano. MOZART/ DONIZETTI/ WEBER/ MASSENET/ CARLOS GOMES/ OFFENBACH/ VERDI/ PUCCINI/ WAGNER/ BIZET. Ingresso: R$ 5,00.

Concerto – SP

TEATRO SÉRGIO CARDOSO, 21H
Festival de Campos do Jordão: APRILLE MILLO, soprano.

DIA 13 *(sábado)*

Concertos – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 16H30
JOSÉ FEGHALI, piano. ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA/ ROBERTO TIBIRIÇÁ. SCHUMANN/ HAYDN/ RACHMANINOFF.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
TURÍBIO SANTOS, violão. VILLA-LOBOS – "12 Estudos", "5 Prelúdios", "Choros Nº 4", "Valsa-Choros". Ingresso: R$ 6,00.

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 15H
CAIO FERRAZ, canto e piano. Entrada Franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 16H
AÍDA MACHADO, piano, OZÉAS ARANTES, trompa, WILSON REZENDE, flauta, e ROBERTO SION, saxofone. Entrada Franca.

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 21H
APRILLE MILLO, soprano.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 13H
MÚSICA ATRAVÉS DO TEMPO: música da época da Revolução Francesa (1ª parte).

MEC FM (98,9), 13H
GRANDES OBRAS: LISZT – "Sinfonia Fausto". Peter Seiffert, tenor. Filarmônica de Berlim/ Sir Simon Rattle. Produção: Gulnara Bocchino.

DIA 14 *(domingo)*

Concerto – Campinas/SP

CASA GRANDE (LAGO DO CAFÉ), 10H30
QUARTETO DARCOS. CARLOS GOMES – "Sonata em Ré ('O Burrico de Pau')" e modinhas.

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

PRAÇA CAPIVARI, 15H
SALFORD UNIVERSITY BRASS BAND/ David King. Realização: Cultura Inglesa de São Paulo. Entrada Franca.

Concerto – Juiz de Fora

IGREJA DA GLÓRIA, 17H
ORQUESTRA E CORAL PALÁCIO DAS ARTES (BH)/ Afrânio Lacerda. CARL ORFF – "Carmina Burana". VII Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora.

Concerto – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
TURÍBIO SANTOS, violão. VILLA-LOBOS – "12 Estudos", "5 Prelúdios", "Choros Nº 4", "Valsa-Choros". Ingresso: R$ 6,00.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 11H
LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!** Novidades em CD. Apresentação: Heloísa Fischer.

MEC FM (98,9), 17H
ÓPERA COMPLETA: "Così Fan Tutte", de Mozart. Fleming/ Otter/ Lopardo. Orquestra de Câmara da Europa/ Sir Georg Solti. Produção: Zito Baptista Filho.

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3), 17H
LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!** Novidades em CD. Apresentação: Heloísa Fischer.

DIA 15 *(segunda)*

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 21H
QUINTETO DO CHILE & MARCO ANTONIO DE ALMEIDA, piano.

Festival de Juiz de Fora

IGREJA DO ROSÁRIO, 20H
PRÓ-MÚSICA COLONIAL BRASILEIRA (JF)/ André Pires.

Concerto – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
ORQUESTRA DO THEATRO MUNICIPAL RJ/ ROBERTO DUARTE. TURÍBIO SANTOS, violão. VILLA-LOBOS – "II Suíte para orquestra de câmara" e "Concerto para violão e orquestra".

DIA 16 *(terça)*

Festival de Juiz de Fora

IGREJA DA GLÓRIA, 20H
QUARTETO DA GUANABARA

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
MAÚDE SALAZAR, soprano, INÁCIO DE NONNO, barítono, e LARRY FOUNTAIN, piano. CARLOS GOMES: "Era Un Tramonto d'oro", do oratório "Colombo", "Mia Piccirella" e "Sogni d'amore, Esperanze di Pace", da ópera "Salvator Rosa", "Donna Tu Forse l'unica" (dueto de Gonzales e Cecilia), as árias "Gentile di Cuore", "Senza Teto, Senza Cuna" e "C'era una Volta un Principe", de "Il Guarany", e "Dueto de Ilàra e Iberê", de "Lo Schiavo". Ingresso: R$ 6,00

FINEP, 18H30
BRUNO MONTI, tenor lírico, e BRENO LUCENA, piano. DONIZETTI/ CILÈA/ ROSSINI/ CARLOS GOMES/ MIGNONE/ CURTIS. Entrada Franca. Apoio: VivaMúsica!

IBAM, 21H
DUO LILIAN BARRETTO & LINDA BUSTANI, pianos. SCHUBERT/ BRAHMS/ R. MIRANDA/ FAURÉ. Entrada Franca.

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 16H
EDDA FIORE, piano, GUSTAV BUSCH, fagote, e BENITO SANCHEZ, oboé. Entrada Franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 17H
RICARDO FUKUDA, violoncelo. Entrada Franca.

Blackwell no Brasil

O soprano norte-americano HAROLYN BLACKWELL (foto) faz duas apresentações em São Paulo (dias 17 e 19, no Festival de Campos do Jordão) e uma no Rio (dia 21, na série "Antares Canto 96").

Dia 17 *(quarta)*

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 21H
Quinteto de Cordas da Cidade de São Paulo & Quinteto da Paraíba.

Festival de Juiz de Fora

IGREJA SÃO SEBASTIÃO, 20H
LUIZ ALVES DA SILVA, contratenor.

Concertos – Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Jorge Vicente Valentim e João Vidal, piano a 4 mãos, Ruth Staerk, Kreuza Kost, Leda Lintfort, Nadja Daltro e Nina Melo, sopranos, Valdir de Paula e Marcos Menescal, tenores, Claudia Parussolo, *mezzo-soprano*, Gustavo Andrade, barítono, Anderson Cianni e Pedro Olivero, baixos, e Larry Fountain, piano. CARLOS GOMES – Abertura da ópera "Il Guarany" (versão para piano a quatro mãos), árias, duetos e canções. **Abertura do V Concurso de Canto Lírico Carlos Gomes. Apoio: VivaMúsica!**

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
PAULO PEDRASSOLI, violão. Ingresso: R$ 5,00.

IGREJA DA CANDELÁRIA, 18H30
CHUANG YU TING, violão solo, e DUO DOIS POR DOIS: Flávia Fernandes, canto, e Filipe Freire, violão. Entrada Franca.

CASTELINHO DO FLAMENGO, 19H30
QUARTETO OFICINA DE VOZES. Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
GUIDHALL STRING ORCHESTRA. MENDELSSOHN/ DVORÁK/ MOZART/ BARBER/ GRIEG. Ingressos: R$ 360,00 (frisa e camarote), R$ 60,00 (platéia e balcão nobre), R$ 40,00 (balcão simples), R$ 15,00 (galeria).

Concerto – Santo André/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, 21H
SALFORD UNIVERSITY BRASS BAND/ David King. Ingressos: R$ 10,00 e R$ 5,00 (estudantes).

Dia 18 *(quinta)*

Concerto – Belo Horizonte

PALÁCIO DAS ARTES, 21H
GUIDHALL STRING ORCHESTRA. Ingressos: R$ 40,00, R$ 30,00 e R$ 20,00.

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 21H
I SOLISTI ITALIANI

Festival de Juiz de Fora

IGREJA DO ROSÁRIO, 20H
ANNE MARIE HELLOT, voz, e RAFAEL HIME, piano.

Concertos – Rio

MUSEU DA REPÚBLICA, 19H
Conjunto SÉCULO: "Viajante de Outros Tempos – Música Palaciana – Espanha (séc. XVI) e Inglaterra (séc. XVII)". Ingresso: R$ 7,00.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
ORQUESTRA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO/ Florentino Dias.

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE, 19H
CAIO FERRAZ, canto, e MÁRIO ZACCARO, piano. Entrada Franca.

TEATRO MUNICIPAL DE TATUÍ, 20H30
SALFORD UNIVERSITY BRASS BAND/ David King. Ingressos: R$ 10,00 e R$ 5,00 (estudantes).

Dia 19 *(sexta)*

Concerto – Brasília

TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO (SALA VILLA-LOBOS), 21H
GUIDHALL STRING ORCHESTRA. Ingresso: R$ 40,00.

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 21H
HAROLYN BLACKWELL, soprano.

Festival de Juiz de Fora

IGREJA DO ROSÁRIO, 20H
CONJUNTO AMÉRICA ANTIGA (Curitiba)/ Ricardo Bernardes.

Concerto – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Concerto da Escola de Música Villa-Lobos. Homenagem a Carlos Gomes.

Dia 20 *(sábado)*

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 21H
SINFÔNICA DE CAMPINAS/ Benito Juarez. Solista: André Juarez.

Festival de Juiz de Fora

IGREJA DA GLÓRIA, 20H
SOLISTAS DE CÂMARA PRÓ-MÚSICA (JF): Luis Otávio S. Santos, Pedro Couri Netto, Cristiano Holtz, João Guilherme F. Miranda e Natália Chahin.

Concertos – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 16H30
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA/ Rachel Worby. Luiz Fernando Benedini, piano, Bernardo Bessler, violino, e Claudio Jaffé, violoncelo. T. PICKER / BEETHOVEN / SHOSTAKOVICH

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
MIRNA RUBIM, canto, MARIA TERESA MADEIRA, piano, PAULO SÉRGIO SANTOS, clarineta, EDUARDO MONTEIRO, flauta, ELIONE MEDEIROS, fagote, JOSÉ FRANCISCO, oboé, PHILIP DOYLE, trompa. VILLA-LOBOS – "Choros Nº 2", "Fantasia Concertante", "Peças para canto e piano", "Quinteto em Forma de Choros". Ingresso: R$ 6,00.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 20H
CORO SINFÔNICO COMUNITÁRIO MOACYR BASTOS/ Uesler Banus. ORQUESTRA PETROBRÁS PRÓ-MÚSICA/ Armando Prazeres. GUERREIRO DE FARIAS/ BRAHMS/ JOHN RUTTER.

Concerto – SP

TEATRO SÉRGIO CARDOSO, 21H
Festival de Inverno de Campos do Jordão. I SOLISTI ITALIANI.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 13H
MÚSICA ATRAVÉS DO TEMPO: música da época da Revolução Francesa (2ª parte): LESUEUR/ Lamento de Luiz XVI aos franceses/ melodias e textos revolucionários de domínio público.

MEC FM (98,9), 13H
GRANDES OBRAS: BRUCKNER – "Sinfonia Nº 8". Sinfônica da Rádio WRD, de Colônia/ G. Wand. Produção: Gulnara Bocchino.

Dia 21 *(domingo)*

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

IGREJA DE SÃO BENEDITO, 12H30
Duo Terão Chebl, piano, e Eric Lehninger, violino.

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 19H
Aylton Escobar, regência. Celine Imbert, Regina Helena Mesquita, Lukas D'Oro, Juremir Vieira, Coral Palácio das Artes, Coral Lírico de Minas Gerais e Coral Sinfônico do Estado de São Paulo.

Festival de Juiz de Fora

CATEDRAL METROPOLITANA, 21H
ORQUESTRA SINFÔNICA PETROBRÁS PRÓ-MÚSICA/ Armando Prazeres.

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
MIRNA RUBIM, canto, MARIA TERESA MADEIRA, piano, PAULO SÉRGIO SANTOS, clarineta, EDUARDO MONTEIRO, flauta, ELIONE MEDEIROS, fagote, JOSÉ FRANCISCO, oboé, PHILIP DOYLE, trompa. VILLA-LOBOS – "Choros Nº 2", "Fantasia Concertante", "Peças para canto e piano", "Quinteto em Forma de Choros". Ingresso: R$ 6,00.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
HAROLYN BLACKWELL, soprano. Promoção: Antares, O Globo e Prefeitura do Rio de Janeiro.

Concerto – SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 17H
SALFORD UNIVERSITY BRASS BAND/ David King. VILLANI-CORTES/ CARLOS GOMES/ TOM JOBIM/ VERDI/ BERNSTEIN/ MOZART/ ELGAR. Ingressos: R$ 5,00 e R$ 2,50 (estudantes).

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 11H
LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!** Novidades em CD. Apresentação: Heloisa Fischer.

MEC FM (98,9), 17H
ÓPERA COMPLETA: "I Vespri Siciliani", de Verdi. Arroyo/ Domingo/ Milnes/ Raimondi/ Goeke/ Ewing. Coro John Aldis. Nova Orquestra Philharmonia/ James Levine. Produção: Zito Baptista Filho.

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3), 17H
LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!** Novidades em CD. Apresentação: Heloisa Fischer.

DIA 22 *(segunda)*

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

IGREJA SÃO SEBASTIÃO, 20H
TURÍBIO SANTOS, violão.

Concerto – SP

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, 15H
RICARDO FUKUDA, violoncelo, e alunos da Escola de Música Municipal de São Paulo. Entrada Franca.

DIA 23 *(terça)*

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

IGREJA SÃO SEBASTIÃO, 20H
RICARDO KANJI, flauta doce, LUÍS OTÁVIO S. SANTOS, violino barroco, EUNICE BRANDÃO, viola da gamba, e CRISTIANO HOLTZ, cravo.

Concerto – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO: . Maria Vischnia, violino, Betina Stegmann, violino, Marcelo Jaffé, viola, e Robert Suetholz, violoncelo. EDINO KRIEGER – "Quarteto" / CARLOS GOMES – "Sonata para quarteto 'Burrico de Pau'". Ingresso: R$ 6,00.

FINEP, 18H30
DUO CORVISIER: Fátima e Fernando Corvisier, pianos. R. MIRANDA/ J. G. RIPPER/ E. KRIEGER. MARCELO COUTINHO, barítono, e NIELS HAMEL, piano. TACUCHIAN/ J. G. RIPPER/ R. MIRANDA. Entrada Franca. Apoio: VivaMúsica!

IBAM, 21H
NÍVIA QUEIROZ, piano, CARMEN LEONORA, *mezzo-soprano*, e EDUARDO AMIR, barítono. BERNSTEIN/ A. L. WEBER/ GERSHWIN/ RODGERS & HAMMERSTEIN. Entrada Franca.

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 16H
ÁLVARO CARLINI e ROSA CORVINO, pianos. Entrada Franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 17H
CARLOS VIAL, canto, e MÁRIO ZÁCCARO, piano. Entrada Franca.

DIA 24 *(quarta)*

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

IGREJA LUTERANA, 20H
ELIZA FREIXO, órgão.

Concerto – Porto Alegre

TEATRO SÃO PEDRO, 21H
GUIDHALL STRING ORCHESTRA. MENDELSSOHN/ DVORÁK/ MOZART/ BARBER/ GRIEG. Ingressos: R$ 50,00, R$ 40,00, R$ 30,00 e R$ 20,00.

Concertos – Rio

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES: Duda Anizio e Ricardo Filipo. Ingresso: R$ 5,00.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
ORQUESTRA PETROBRÁS PRÓ-MÚSICA/ Armando Prazeres. Ingresso: R$ 5,00.
Concerto – SP
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
NELSON FREIRE, piano. Série "Concertos Vive La Musique / Banco Real".

DIA 25 *(quinta)*

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 21H
QUARTETO DO RECIFE. Solista: Suren Bragatuni.

Festival de Juiz de Fora

IGREJA SÃO SEBASTIÃO, 20H
MADRIGAL DO FESTIVAL/ Homero de Magalhães Filho.

Concertos – Rio

CLUBE NAVAL (SALÃO NOBRE), 18H30
MARCOS LEITE, piano. BACH/ C. FRANCK/ D. LYRA/ L. MIGUEZ/ H. OSWALD/ NEPOMUCENO / CARLOS GOMES. Entrada Franca.

MUSEU DA REPÚBLICA, 19H
Conjunto ATEMPO. "Carols & Cantigas" – compositores anônimos da Inglaterra medieval e cantigas de Santa Maria do Rei Alfonso X, o Sábio. Ingresso: R$ 7,00.

Vídeo – Rio

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA, 17H
"IL RITORNO D'ULISSE IN PATRIA", de Monteverdi. Allen/ Kuhlman/ King/ Schenk/ Ziegler. Sinfônica da ORTF/ Jefrei Tate. Comentários: Raul Penna Firme Jr.

DIA 26 *(sexta)*

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

IGREJA DE SÃO BENEDITO, 18H30
QUINTETO DE SOPROS DO CHILE.

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 21H
Orquestra Experimental de Repertório/ Jamil Maluf. Solistas: Luiza de Moura e Roberto Sion.

Festival de Juiz de Fora

IGREJA DO ROSÁRIO, 18H
ORQUESTRA EXPERIMENTAL DO FESTIVAL/ LUÍS HENRIQUE FIAMINGHI.

IGREJA DO ROSÁRIO, 20H
ORQUESTRA JOVEM DO FESTIVAL/ NÉLSON NILO HACK.

Concertos – Rio

AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES, 19H
MARIA TERESA MADEIRA, piano. Ingresso, R$ 5,00.

PALÁCIO ITAMARATY, 20H
RIO CELLO ENSEMBLE. CELLO ENSAMPA. MARTHA HERR, soprano. HAYDN / PIXINGUINHA / L. FERNANDEZ / A. ESCOBAR / VILLA-LOBOS / BIZET / E. AGUIAR. **Abertura do II International Cello Encounter.**

Ópera – São Paulo

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
"TANNHAUSER", de Wagner. Solistas não confirmados até a data do fechamento. Coral Lírico e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal SP. Regência: Isaac Karabtchevsky. Direção cênica: Roberto Oswald. Cenários e figurinos do Teatro Colón de Buenos Aires.

DIA 27 *(sábado)*

Festival de Juiz de Fora

IGREJA DA GLÓRIA, 20H
CORAL PRÓ-ARTE (RJ)/ Carlos Alberto Figueiredo.

Concerto – Petrópolis/RJ

CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE, 17H
ANDRÉIA MONIZ, violino, e MARLY MONIZ, piano. Concerto promovido pela Sociedade Artística Villa-Lobos. Ingresso: R$ 10,00 (entrada franca aos membros da SAV com tíquete nº 7).

Concertos – Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ (SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ), 16H
RECITAL DOS VENCEDORES DO V CONCURSO DE CANTO LÍRICO CARLOS GOMES.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 16H30
ARNALDO COHEN, piano. ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA/ Roberto Tibiriçá. DEBUSSY/ LISZT/ MENDELSSOHN/ SCHUMANN.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
QUARTETO BESSLER: Bernardo Bessler, violino, Michel Bessler, violino, Marie-Christine Springel, viola, e Claudi Jaffé, violoncelo. EDUARDO MONTEIRO, flauta e CRISTINA BRAGA, harpa. VILLA-LOBOS – "Choros Bis", "Quarteto de Cordas Nº 16" e "Quinteto Instrumental". Ingresso: R$ 6,00.

AUDITÓRIO DA UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA, 18H
CARLOS MALTA, sax, DANIEL PEZZOTI, violoncelo, e DIMOS GOUDAROULIS QUARTET (Grécia). II International Cello Encounter.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
DUO ASSAD: Sérgio e Odair Assad, violões. Programa: SOR/ RAMEAU/ MILHAUD/ S. ASSAD/ ROLAND DYENS/ GISMONTI/ GERSHWIN. Série "Concert Hall". Ingressos: R$ 30,00 (platéia), R$ 20,00 (balcão) e R$ 15,00 (estudantes).

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 13H
MÚSICA ATRAVÉS DO TEMPO: música da época da Revolução Francesa (3ª parte): MÉHUL / GOSSEC / DE L'ISLE & BERLIOZ.

MEC FM (98,9), 13H
GRANDES OBRAS: MAHLER – "Sinfonia Nº 8 (Sinfonia dos Mil)". Cotrubas/ Harper/ Bock/ Finilla/ Dieleman/ Cochran/ Prey/ Sotin. Quatro Corais de Amsterdam/ Frans Moonem. Orq. Concertgebouw/ B. Haitink. Produção: Gulnara Bocchino.

DIA 28 *(domingo)*

Festival de Inverno de Campos do Jordão – SP

IGREJA DE SÃO BENEDITO, 18H30
CORO INFANTIL/ Dulce Primo e Marcos Júlio.

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO, 19H
ORQUESTRA DE BOLSISTAS DO FESTIVAL/ Aylton Escobar. CARLOS GOMES: "Colombo – oratório".

Festival de Juiz de Fora

IGREJA DA GLÓRIA, 20H
ORQUESTRAS DO FESTIVAL (Encerramento)/ Nélson Nilo Hack/Sérgio Dias.

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
QUARTETO BESSLER. EDUARDO MONTEIRO, flauta e CRISTINA BRAGA, harpa. VILLA-LOBOS – "Choros Bis", "Quarteto de Cordas Nº 16" e "Quinteto Instrumental". Ingresso: R$ 6,00.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 17H
NELSON FREIRE, piano. Abertura do I Festival Internacional de Piano da série "Concertos Vive La Musique / Banco Real". Realização: Aliança Francesa, Banco Real, Consulado Geral da França e Embaixada da França. Ingressos avulsos: R$ 30,00 (platéia) e R$ 20,00 (balcão). Assinaturas para o festival completo (6 concertos): R$ 90,00 (platéia) e R$ 60,00 (balcão).

PRAIA DE BOTAFOGO, 10H
CONCERTO PELA PAZ. Com Vedran Smailovic, violoncelo, Wagner Tiso, Carlos Malta e outros convidados. II International Cello Encounter. Evento aberto a todos os músicos profissionais ou amadores que desejarem participar.

Ópera – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
"TANNHÄUSER", de Wagner. Solistas não confirmados até a data do fechamento. Coral Lírico e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal SP. Regência: Isaac Karabtchevsky. Direção cênica: Roberto Oswald. Cenários e figurinos do Teatro Colón de Buenos Aires.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 11H
LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**. Novidades em CD. Apresentação: Heloisa Fischer.

MEC FM (98,9), 17H
ÓPERA COMPLETA: "Adriana Lecouvreur", de Cilèa. Tebaldi/ Monaco/ Simionato/ Fioravanti. Academia Santa Cecília (Roma)/ Franco Capuana. Produção: Zito Baptista Filho.

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3), 17H
LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**. Novidades em CD. Apresentação: Heloisa Fischer.

DIA 29 *(segunda)*

Concertos – Rio

AUDITÓRIO DA UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA, 18H
CARLOS MALTA, sax, DANIEL PEZZOTI, violoncelo, e DIMOS GOUDAROULIS QUARTET (SP). II International Cello Encounter.

IBAM, 21H
VEDRAN SMAILOVIC, violoncelo, e GILSON PERANZZETTA, piano. Programa: BACH. II International Cello Encounter. Entrada Franca.

DIA 30 *(terça)*

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
LAURA DE SOUZA, canto, e EDSON ELIAS, piano. CARLOS GOMES – "Quem Sabe", "Realtà", "Canta Ancor", "Ahimè, Dove Sono" ("Fosca"), "Come Serenamente" e "Oh Ciel di Parayba" ("Lo Schiavo")/ PUCCINI / A. BOITO/ F. CILEA/ VERDI. Ingresso: R$ 6,00.

FINEP, 18H30
MIRIAM BRAGA, piano, e MATIAS DE OLIVEIRA PINTO, GRETCHEN MILLER, TANIA LISBOA e DAVID CHEW, violoncelos. BACH/ HAYDN/ MIGNONE/ VILLA-LOBOS/ NAZARETH/ CÉSAR FRANCK. II International Cello Encounter. Entrada Franca.

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 16H
GEZA KISZLEY, violino. Entrada Franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 17H
SONIA MUNIZ, piano. Entrada Franca.

DIA 31 *(quarta)*

Concertos – Rio

AUDITÓRIO DA UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA, 18H
DUO DIMOS GOUDAROULIS. II International Cello Encounter.

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
GAETANO GALIFI, violão. Ingresso R$ 5,00.

CASTELINHO DO FLAMENGO, 19H30
CARMEN LEONORA, *mezzo-soprano*, e EDUARDO AMIR, barítono. Programa: musicais da Broadway. Entrada Franca.

IBAM, 21H
ANGELICA MAY, violoncelo, e MIRIAN BRAGA, piano. BACH/ BEETHOVEN/ SCHUMANN/ BRAHMS. II International Cello Encounter. Entrada Franca.

Concerto – SP

AUDITÓRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 12H
CAIO FERRAZ, canto, e MÁRIO ZACCARO, piano. Entrada Franca.

Ópera – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
"TANNHÄUSER", de Wagner. Solistas não confirmados até a data do fechamento. Coral Lírico e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal SP. Regência: Isaac Karabtchevsky. Direção cênica: Roberto Oswald. Cenários e figurinos do Teatro Colón de Buenos Aires.

EM AGOSTO...

• **Maxim Vengerov**, violino (dias 8, 9 e 12, Cultura Artística/SP e dia 10, Theatro Municipal RJ) • **Antonio Meneses**, violoncelo, e Orquestra Sinfônica de Santo André (dia 18, Teatro Municipal de Santo André/SP). • **Evgeny Kissin**, piano (dia 4, Rio e dia 5, São Paulo) • **Shlomo Mintz**, violino & Orquestra de Câmara Villa-Lobos (dias 21 e 22, A Hebraica/SP) • Orquestra **Wiener Kammerphilharmonie** (dias 26, Rio, 27, Brasília e 28, Belo Horizonte).

ENDEREÇOS

BRASÍLIA/ DF
TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO
Sala Villa-Lobos
Via N2 (TNCS)
Tel.: (061) 325-6100

CAMPINAS/ SP
CONSERVATÓRIO CARLOS GOMES
R. Sampainho, 362
Tels.: (019) 232-0722/ 253-0375

FESTIVAIS
27º FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO
Informações com a Universidade Livre de Música: tel. (011) 222-9218. Ou com a Secretaria Estadual de Cultura/SP: tel. (011) 259-9611

7º FESTIVAL DE JUIZ DE FORA (Música Colonial Brasileira e Música Antiga)
Informações com o Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora: tel.: (032) 215-3951

PETRÓPOLIS/RJ
CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE
Praça Visconde de Mauá, 305 – Centro
Tel.: (0242) 421430

PORTO ALEGRE/ RS
TEATRO SÃO PEDRO
Praça Marechal Deodoro, s/nº
Tels (051) 227-5300/ 227-5100

RIO DE JANEIRO
AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES
Largo da Lapa, 47 - Lapa
(anexo à Sala Cecília Meireles)

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ
Av. Graça Aranha, 57 / 12º andar – Centro
CASTELINHO DO FLAMENGO
Praia do Flamengo, 158
Tel.: (021) 205-0278

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Teatro II
R. Primeiro de Março, 66 - Centro
Tels.: (021) 216-0223/216-0626

CLUBE NAVAL (Salão Nobre)
Av. Rio Branco, 180 / 3º andar
COPACABANA PALACE (Golden Room)
Av. Atlântica, 1702

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
Rua do Passeio, 98 – Centro
FINEP
Praia do Flamengo, 200 / 3º andar
Tel.: (021) 276-0717

IBAM
Largo do IBAM, nº 1 - Botafogo
Tel.: (021) 537-7595

IBEU COPACABANA
(Auditório Ney Carvalho)
Av. N. S. de Copacabana, 690/11º andar
Tel.: (021) 255-8332

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA
Av. Pres. Antonio Carlos, 40 / 4º andar – Centro
Tel.: (021) 532-2146

LEME TÊNIS CLUBE
Rua Gustavo Sampaio, 74 - Leme
Tel.: (021) 275-2899

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
Av. Rio Branco, 191 – Centro
Tel.: (021) 240-0068

MUSEU DA REPÚBLICA
Rua do Catete, 153, Catete
Tel.: (021) 265-9749

PAÇO IMPERIAL
Praça XV de Novembro, 48 - Centro
Tel.: (021) 533-4498

PALÁCIO ITAMARATY
R. Marechal Floriano, 196 – Centro
Tel/Fax: (021) 263-2842

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA
Rua Luís de Camões, 30 – Centro
Tel.: (021) 221-3138

SALA CECÍLIA MEIRELES
Largo da Lapa, 47 - Centro
Tels.: (021) 224-4291 / 224-3913

SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRÓ-ARTE
Rua Alice, 462 - Laranjeiras
Tel.: (021) 245-0694

THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº – Centro
Tel.: (021) 297-4411

UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA (Núcleo Cultural)
Rua Fernando Ferrari, 75 – Prédio VI – sala 204
Tel.: (021) 551-5542
VILLA MAURINA
R. General Dionisio, 53 – Botafogo

SANTO ANDRÉ/SP
TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ
Praça IV Centenário, s/nº
Tel.: (011) 411-0789

SÃO PAULO/SP
AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE
R. da Consolação, 94 – Centro
Tel.: (011) 256-5777

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA
Rua Vergueiro, 961

AUDITÓRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Av. Paulista, 2198 – térreo

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 100

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA
Av. Mário de Andrade, 664 – Barra Funda
Tel.: (011) 823-9721

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestana, 196 – Consolação
Tel.: (011) 256-0223

THEATRO MUNICIPAL
Praça Ramos de Azevedo, s/nº
Tel.: (011) 222-8698

MEC

Novidades no dial

Os amantes da música clássica no Rio de Janeiro nunca estiveram tão felizes. É que entrou em funcionamento o transmissor de 35 kilowatts da rádio MEC FM (98.9 MHz), há muito tempo aguardado. Única emissora do Rio com programação voltada exclusivamente para a música erudita, a MEC FM vem sofrendo várias alterações, como a passagem de seu acervo sonoro para o sistema digital chamado MD (mini-disc).

• **O** maestro ALCEO BOCCHINO, 77 anos, foi convidado pela diretora Regina Salles para compor as novas vinhetas da emissora. Durante muitos anos, ele esteve à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira e há onze é maestro emérito da Orquestra Sinfônica do Paraná.

• **O**s bons tempos, de fato, estão voltando. A rádio firmou uma parceria com a ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA que vai permitir a transmissão ao vivo das apresentações da série vesperal, aos sábados, no Municipal carioca. É provável que já a partir de julho os ouvintes recebam este presente.

• **A**lém do casamento MEC e OSB, um outro está a caminho, para deleite daqueles que não encontravam mais nas televisões brasileiras programas de clássicos. "A TVE e a Rádio MEC planejam o lançamento de uma série de doze programas, com concertos gravados no estúdio sinfônico da emissora, o maior e melhor estúdio de rádio da América Latina", adianta a coordenadora geral de produção e programação, LIARA AVELAR. Neste estúdio foi instalada uma mesa de som com 56 canais, 100% digital. Animada com os projetos, Liara revela também que posteriormente serão lançados CDs e CD-ROMs com as músicas apresentadas nos concertos. O programa na TVE ainda não tem data de estréia definida, mas será lançado até dezembro, dentro das comemorações dos 60 anos da MEC. A rádio dará ainda continuidade ao projeto "Arquivo Vivo", lançando CDs com gravações originais lá produzidas.

• **N**o mês de centenário de morte de CARLOS GOMES, uma grande homenagem no *dial*. A MEC já anuncia para setembro uma grade especial de programas. Enquanto a primavera não chega, estão sendo veiculados *spots* com depoimentos de artistas e comentários sobre vida e obra do músico que projetou o Brasil no panorama internacional da ópera. Ainda em setembro, a emissora homenageará o compositor HEKEL TAVARES, na passagem dos cem anos de seu nascimento.

Lídia Freire

Este informe foi produzido pela assessoria de imprensa da rádio MEC, que é responsável pelas notícias aqui publicadas

• Pausa em Julho •

Após um mês de junho repleto de estrelas internacionais (violoncelista Yo-Yo Ma, soprano Kathleen Battle e pianista Nelson Goerner), a temporada 1996 da Sociedade de Cultura Artística faz uma pausa agora em julho. Durante este mês, o teatro recebe a peça "Master Class", com a atriz Marília Pera interpretando o papel de Maria Callas. Com estréia prevista para o dia 10, a peça de Terence Mc Nally recebeu o prêmio Tony 1996.

Mas as férias musicais duram pouco tempo. Em agosto, a temporada retorna com os recitais do violinista russo MAXIM VENGEROV *(leia entrevista na página 20)*. Até dezembro, se apresentam a ORQUESTRA NACIONAL DA FRANÇA, com o maestro Charles Dutoit (2, 3 e 4 de setembro), Orquestra de Câmara Ferenc Lizst, trazendo como solista o trompetista Maurice André e regência de Janos Rolla (24, 25 e 26 de setembro), o ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN de Pierre Boulez e David Robertson (21, 22 e 23 de outubro) e o *mezzo-soprano* italiano CECILIA BARTOLI (8, 11 e 13 de novembro).

É bom lembrar que o teatro Cultura Artística está abrigando a etapa paulista da série de concertos "Banco Real - Vive la Musique", produzida pela Aliança Francesa do Rio de Janeiro, Consulado Geral da França e Embaixada da França.

Ganhe Gnatalli em Video e Livro

Radamés Gnatalli

A caixa "Radamés Gnatalli" – contendo um livro e um fita de vídeo sobre o compositor e maestro brasileiro – é objeto de mais uma promoção exclusiva para assinantes. Organizado por Aluisio Didier, o livro traz entrevistas com Radamés, caricaturas e desenhos feitas por Nássara, Augusto Rodrigues, Millôr Fernandes, Mendez e Jimmy Scott – todos amigos do maestro – e verbetes de A a Z sobre sua obra e a vida. O vídeo traz imagens do compositor, trechos de entrevistas e um painel de suas composições. Editada pela Brasiliana Produções Artísticas, com patrocínio do Banco Real, a caixa "Radamés Gnatalli" poderá ser sua, Basta responde, até o dia 31 de julho, qual é a única opereta que Radamés Gnatalli musicou? Uma dica: o libreto era de Luís Peixoto e Baptista Júnior e versava sobre uma famosa personagem histórica feminina da época do 1º Império. Escreva para nosso novo endereço postal (Caixa Postal 21.100 - CEP 20110-970 - Rio de Janeiro - RJ), envie fax ((021) 263-6282) ou telefone! O assinante sorteado receberá a caixa em casa.

DESCONTOS PERMANENTES
para assinantes

*Apresente seu cartão de assinante **VivaMúsica!** em qualquer dos estabelecimentos abaixo e desfrute dos descontos relacionados. Aproveite!*

NOVO !

ARLEQUIM *Loja de CDs e vídeo-laser*
Praça XV, 48 - Paço Imperial - RJ -Tel. 533-6527/ 220-8471
Av. Ataulfo de Paiva, 338 - loja B - Leblon - Rio de janeiro
Tel.: (021) 511-2192 e 239-2698
10% de desconto na compra de qualquer disco de pianistas, para pagamentos em cheque ou dinheiro.

BOOKMAKERS *Livraria e locadora de vídeo-lasers*
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea - Tel: 274 - 4441.10% de desconto na compra de livros de música clássica. 20% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-lasers*.

NOVO !

CASA MANON – Instrumentos e partituras. 10% de desconto em livros e partituras. 5% desconto em instrumentos, exceto piano. Rua 24 de Maio, 242, Centro (SP). Tel.: (011) 222-3055. Fax:(011) 222-3887. Av. Ibirapuera, 2956, Ibirapuera (SP). Tel.: (011) 542-5166.

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI
Clube de vídeos de ópera e exibição semanal de lançamentos no gênero.
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 - Copacabana
Tel: 235 - 4661. Isenção de matrícula para se associar ao clube.

DISCOVER - CDs novos e usados.
Rua Barão de Itapetininga, 262/ sala 306 - São Paulo, SP - Tel.: (011) 255-6645
5% de desconto em qualquer compra

GUITARRA DE PRATA
Rua da Carioca, 37 - Centro - Rio de Janeiro.
Tel.: (021) 262-2179
10% de desconto na compra de instrumentos, livros e partituras. Brinde especial para assinantes **VivaMúsica!** em qualquer compra *(exceto em artigos em promoção)*

LIVRARIA DA TRAVESSA *Livraria*
Travessa do Ouvidor, 11/A - Centro - Tel: 242-9294
20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE *Locadora de vídeo-lasers*
R.Visconde de Pirajá, 330 - loja 222 - Ipanema - RJ - Telefax: 267-6897 / Praça XV, 48 - Paço Imperial - Tel.: 220-2129
20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora de vídeos, com mais de mil títulos clássicos
R. do Catete, 311 - loja 110 - Catete - Tels.: 265-5449 / 265-5606. Inscrição grátis.

MUSIC CENTER - Núcleo de Ensino Musical
Rua Guarará, 268 - Jardim Paulista - SP . Tel (011) 885-4125
Aula de apresentação gratuita. Isenção de matrícula.
Desconto de 5% na compra de instrumentos

OSCAR ARANY *Partituras*
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro - Tel. 220-7601. 5% de desconto na compra de partituras

PROGRAMA LEGAL - Transportes porta-a-porta no Rio de Janeiro
Tel.: (021) 267-7918 ou 267-9377.
10% de desconto

RIO-BY-RIO CLASSIC *Transportes porta-a-porta*
Novo telefone (021) 609-7079. Fax: (021) 709-3822
10% de desconto no transporte para concertos, em carros particulares.

SOL MAIOR *Pedidos personalizados de CDs*
Av. Rio Branco, 123 / 1609. Tel.: 242-7486 (Adila)
10% de desconto na compra à vista de qualquer CD do catálogo, desde que feita diretamente na sede da Sol Maior.

THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº - Centro - Tel.: 297-4411
Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante **VivaMúsica!** e da carteira de identidade.

UP TO DATE *Locadora de vídeo-lasers, venda de CDs, equipamentos e acessórios*
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - sobreloja 215 - Leblon - Tel/Fax: 294-3041
10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios.25% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-lasers*.

CONCURSO NACIONAL DE PIANO

PRO ARTE

Promoção e Realização

SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRO ARTE

1ª Prova - dia 26 de novembro
1 Sonata
1 Estudo
1 Peça brasileira (até 1950)

2ª Prova - dia 27 de novembro
1 obra transcendental
1 peça em linguagem contemporânea
1 peça brasileira (após 1950)

3ª Prova - dia 28 de novembro
Sala Cecília Meireles
1 Concerto para piano e orquestra

Observação: Todas as obras deverão ser composições do século XX e executadas na sua íntegra.

PRÊMIOS

1º lugar - Prêmio **PETROBRÁS**
R$ 4.000,00
- Produção de um CD pela Produtora **EUTERPE** (Friburgo, Suíça)

2º lugar - Prêmio **CPRM (SGB)**
R$ 2.000,00

3º lugar - Prêmio **CASA MILTON**
R$ 1.000,00

- Concerto no Hartford Club (EUA) ao melhor intérprete de música brasileira.
- Assinatura de **Viva Música!** para todos os finalistas.

Inscrições até 30 de outubro na sede da Pro Arte (Rua Alice 462 - RJ)

Informações - telefone: (021) 245-0684

APOIO

SALA CECÍLIA MEIRELES
UNIRIO
RIO ARTE
VIVA MÚSICA !

BIDU E VILLA EM CD

"MESMERIZANTE"

Insondáveis são os designios que regem a indústria fonográfica. Desde que existe a tecnologia do CD, jamais se fez menção de lançar uma gravação comercial decente do poema vocal sinfônico "Floresta do Amazonas". De repente, o mercado vai recebendo logo duas: a da multinacional EMI e a do pequeno selo Consonance. A gravação da Consonance (nº de catálogo 810012) traz o badalado soprano Renée Fleming e a Orquestra Sinfônica da Rádio de Moscou, regida por Alfred Heller, presidente da Villa-Lobos Music Society. Com 73 minutos de duração, gaba-se de ser o único registro realmente integral da obra. Há um grave inconveniente: é muito difícil de encontrar, quer no Brasil quer no exterior. Resta-nos a histórica gravação de 1959, com Villa-Lobos e Bidu Sayão, originalmente lançada pela United Artists, que a EMI nos faz o favor de transformar em CD com 47 minutos de duração.

Relembrando: em 1958, a Metro Goldwyn Mayer convenceu Villa-Lobos a compor o que deveria ter sido a trilha sonora do filme "Green Mansions" (exibido no Brasil com o título "A Flor que não morreu"), baseado na novela homônima de William Henry Hudson, dirigido por Mel Ferrer, tendo no elenco Anthony Perkins e Audrey Hepburn. Quando o filme ficou pronto, Villa-Lobos não gostou da "adaptação" que sua música sofreu nas mãos do compositor Bronislaw Kaper. Mudou o título para "Floresta do Amazonas" e acrescentou partes para coro masculino e soprano, sobre texto de Dora Vasconcelos.

VILLA-LOBOS. "Floresta do Amazonas"
Bidu Sayão, soprano. Coro e Orquestra Symphony of the Air. Regência do autor. Gravação de 1959. Relançamento EMI. À venda através de VivaMúsica!

A estréia pública da última obra-prima de Villa-Lobos aconteceu em Nova York, em 12 de julho de 1959, sob regência do próprio compositor, cujo estado de saúde se agravava sensivelmente. Na hora de gravar, Villa-Lobos convidou para solista o soprano Bidu Sayão, que reinara nos palcos do Metropolitan Opera House nas décadas de 30 e 40, mas havia encerrado a carreira em 1957. Apesar disso, Sayão acabou aceitando o convite do mestre. O resultado é absolutamente mesmerizante. Ao final do registro, Villa-Lobos teria dito: "Este foi o meu canto de cisne". Ao que o soprano teria acrescentado: "E o meu também". O fato é que Bidu Sayão nunca mais cantaria, e Villa-Lobos viria a falecer em 17 de novembro do mesmo ano.

Irineu Franco Perpétuo

"BOAS MEMÓRIAS"

A colaboração histórica do nosso maior compositor com a nossa maior cantora registrou-se em gravação perpetuada em Nova York poucos meses antes que se encerrasse, a 17 de novembro de 1959, o ciclo vital do prodigioso artista criador. O documento, reunindo sob a regência do autor a voz mais amada e querida dos brasileiros, o Coro e a Symphony of the Air (a tradicional Sinfônica da NBC) foi uma reformulação para concerto do trabalho que o mestre Villa fizera, sob insistentes pedidos, para ilustrar um filme dirigido por Mel Ferrer para a Metro.

O filme tinha por motivação a novela "Green Mansions", e a visão e a ambientação da floresta tropical amazônica. Foi isto, por certo, que levou Villa-Lobos a considerar o projeto do seu ponto de vista musical, como em 1937 fizera a música para um outro filme, o clássico "Descobrimento do Brasil", de Humberto Mauro, para o Instituto Nacional do Cinema Educativo.

Esta gravação – batizada finalmente como "Floresta do Amazonas", que tanta significação tem para nós todos – foi lançada em 1960 sob selo United Artists e prensada e distribuída no Brasil pela antiga Mocambo, do Recife, sob a chancela dos irmãos Rozenblit. O disco volta ao circuito internacional, desta vez sob a prestigiosa marca EMI, de Londres, na chamada "Inspiration Series", neste caso relativa ao Brasil e beneficiada, naturalmente, pela remasterização e atingindo um público muito mais amplo. A edição inglesa dá ao lançamento um outro benefício: comentários assinados por personalidades muito conhecidas do mundo musical e discográfico britânico e mundial: Mathias Tarnopolsky e Lionel Salter.

Melhor calçado não pode estar este empreendimento fonográfico, um relançamento que nos desperta muitas boas memórias, podendo reportar-nos à nossa coluna de "O Globo", onde citamos, em 8. 8. 1960, o entusiasmo do crítico Aloísio Rocha, que bem observou : "a voz de Bidu Sayão devolveu-nos o clima indescritível da '5ª Bachiana Brasileira'. E pudemos concluir: a 'Canção de Amor' (ou 'Sentimental Melody') é um quadro de intenso apelo emotivo, arrematado com um vigor conclusivo ('O Fogo na Floresta'), que é toda a personalidade vulcânica do mais universal dos nossos autores musicais."

Zito Baptista Filho

COSÌ FAN TUTTE

(completa).
Fleming/ Von Otter/ Lopardo/ Bär. Chamber Orchestra of Europe. Georg Solti, reg. Ao vivo no Royal Festival Hall. Decca

No universo incomensurável da obra de Mozart, se não houvesse *larghetto* do "Concerto para Piano em Dó Menor K. 491", se reduziria porventura a dimensão do seu gênio? Não. É mimoso produto de um mestre, mas não é o de portento. Assim também uma parte considerável – metade ou mais – da música das óperas "Don Giovanni", "As Bodas de Figaro" e "A Flauta Mágica" é música que nada acrescenta à melhor arte de Mozart. Maria Callas dizia que a maior parcela dessa música é maçante. Estava certa. É preciso todavia escutar a seqüência compacta dos dois quintetos mais o trio do primeiro ato de "Così Fan Tutte", incluindo os corais militares, para se ter idéia do valor particularíssimo que apresenta grande parte desta ópera em relação ao conjunto da sua música teatral. Começando no quinteto "Sento, o Dio...", são quase vinte minutos ininterruptos de uma sinfonia que, por tempo assim tão longo e contínuo, não encontra rival naquelas três outras óperas – no que diz respeito ao vivo interesse, ao uniforme da inspiração, à inventiva originalidade, à fuga das convenções, ao engenho na construção. O quinteto seguinte "Di scrivermi..." é literalmente a melodia contínua e infinita idealizada por Wagner (ouçam-no dirigido por Mutti). Enfim, o trio "Soave sia il vento...", menos diferenciado na escrita, é porém de um sugestionamento de uma excelsitude ímpares (Karajan o converte numa aragem). Como nas outras, o atrativo artístico em "Così" é desigual, mas nela se evita quase sempre o enfado. A execução de Solti, mesmo não sendo superlativa, abre uma fresta para enxergar-se o extraordinário desta ópera no teatro de Mozart. Fundamental.

Arnaldo Senise

FLUTE MUSIC FROM BRAZIL.

Tadeu Coelho, flauta. Obras de Pattapio Silva, Villa-Lobos, Camargo Guarnieri e O. Lacerda. Tempo-Primo (EUA).

Espanto. A fecundidade e a riqueza da lavra musical brasileira – popular e erudita – são tais que o musicólogo depara, durante a vida toda, com gratas descobertas. É o caso da maioria das produções, em número de dez, que integram o catálogo completo do célebre flautista Pattapio Silva (1881-1907). O patrício Tadeu Coelho, radicado nos EUA, registrou a série inteira num CD lançado há pouco naquele país e distribuído no Brasil pela Fábrica do Som (Tel.: (011) 210-7472). Estão no disco também: "Poemeto" de Lacerda (vazada em escalas exóticas que lhe marcam o nacionalismo), uma espirituosa "Sonatina" de Guarnieri e o famoso "Assobio a Jato" de Villa, para flauta e violoncelo. Interpretações de fraseado sensível. Destaco o genial Pattapio – quase um intuitivo – pelo surpreendente da sua criação: melódica, harmônica, de conjunto. O piano aí tem voz, não é mero violão agigantado. O inconvencional e o inesperado timbram a sua construção melódica. Foge das seqüências previsíveis e das terminações banais. As frases tendem a uma extensa e invulgar continuidade – uma praxe em Bach, um ideal em Wagner, instinto em Carlos Gomes –, distinção magnífica da nossa consciência musical nativa que Villa, *et pour cause*, consubstanciou na ária da "5ª Bachiana". Pattapio é erudito até nas polcas e mazurcas leves. Jovem e de espontânea originalidade, comove e, por este disco, projeta um Brasil notável.

Arnaldo Senise

PRESTIGIE QUEM PRESTIGIA VIVAMÚSICA!

O apoio de empresas que investem em Cultura é fundamental para garantir a continuidade de projetos como **VivaMúsica!**. Prestigie produtos e serviços de quem prestigia esta edição: PolyGram, EMI, Sul America, Petrobrás, BNDES, Aliança Francesa, Dell'Arte, FAG Eventos, Warner Music, Arlequim Música e Imagem, Seminários Pró-Arte, Kersten Pianos, Programa Legal, Flor&Arte, Trem de Prata, Roquepiano, Guthemberg Padilha, Duquerne, Conservatório Carlos Gomes e S.G. Tour.

"FLAUTA TRANSVERSA – MÉTODO ELEMENTAR",
de Pierre-Yves Artaud. 138 págs. Ed. UnB. R$ 16,00
O livro de Pierre-Yves Artaud, laureado flautista francês, ganhou tradução por iniciativa conjunta de Raul Costa D'Ávila (professor do Depto. de Música da Universidade Federal de Pelotas e ex-aluno de Artaud), Carmen Cynira Gonçalves e Odette Ernest Dias. Voltado para alunos e professores de flauta transversa, o livro aborda temas essenciais à formação do instrumentista, como respiração, posicionamento e pureza do som, de forma detalhada e clara. À venda em livrarias universitárias ou direto com a Editora da Universidade de Brasília na: SCS Quadra 2, Bloco "C", número 78, 2º andar, Ed. OK, Brasília, DF. Tel.:(061) 226-6874 ou 226-7043, ramal 31.
(PR)

"BEETHOVEN: UM COMPÊNDIO. GUIA COMPLETO DA MÚSICA E DA VIDA DE LUDWIG VAN BEETHOVEN".
Barry Cooper, organizador. Tradução: Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. 405 páginas. Jorge Zahar Editor.
"Beethoven: um compêndio", lançamento de Jorge Zahar Editor, continua a série iniciada com o compêndio Wagner, e que deve continuar com o de Mozart. De novo a fórmula acerta em cheio (desta vez sob a direção de Barry Cooper). Seria preciso comprar vários livros sobre Beethoven para ter o volume de informação aqui reunido. A fórmula de compêndio, além disso, com praticidade anglo-saxônica, permite a consulta dirigida, a fácil identificação de dados, que nos livros comuns ficam mais ou menos perdidos pelo texto. Uma outra vantagem é a presença de vários especialistas manuseando com talento o que há de mais novo em matéria de pesquisa beethoveniana. De tanta riqueza, só se pode dar aqui uma leve idéia. Há um competente levantamento de época – época febril em que Beethoven chegou à maturidade. As duas ocupações francesas (1805 e 1809) abalaram as estruturas da Viena onde Beethoven ia construir toda a sua carreira. E ele viveu e pensou esse drama com um máximo de intensidade, a quilômetros de distância de uma hipotética torre de marfim. Em música, dizem que ele fez a passagem do classicismo para o romantismo. Fez mais que isso: operou a transição definitiva da música vocal para a música instrumental – pela primeira vez, com ele, transformada em senhora da situação. Na estética romântica, chegou a ir muito longe. Nicholas Marston destaca a abertura da "Sonata Op. 101", para piano, deliberadamente vaga. "É como se déssemos com a obra algum tempo depois do seu verdadeiro início", ele escreve. O Beethoven de carne e osso aparece, no livro, em todas as suas evoluções: do Beethoven magro, moreno e quase elegante dos anos de juventude a um homem mais atarracado, fortíssimo, desajeitado na vida cotidiana, até desastrado; um rosto enérgico, onde os olhos se destacavam "faiscantes, encovados e incrivelmente cheios de vida", registrou von Bursy. As análises musicais são competentes – por exemplo, o belo artigo de William Drabkin sobre como ele pensava as estruturas. O conjunto é poderoso e convincente – retrato de corpo inteiro de um artista sem igual.

Luiz Paulo Horta

O MÉTODO DE PIANOFORTE DO PADRE JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA. *(inclui fac-símile do método) Marcelo Fagerlande. Prefácio: Luiz Paulo Horta. Ed. Relume Dumará/ RioArte. 168 págs.*
Contrariamente ao que acontece hoje com a obra musical do Padre José Maurício, sua atuação didática é pouco difundida. Pode-se, mesmo, generalizar dizendo que pouco se tem estudado sobre o ensino de música no Brasil nos séculos XVIII e XIX. O trabalho de pesquisa desenvolvido pelo cravista Marcelo Fagerlande, em dissertação de mestrado junto ao Conservatório Brasileiro de Música, sob orientação de José Maria Neves (recém-editado pela RioArte e Relume Dumará), vem suprir importante lacuna nesse âmbito, pois o "Método para Pianoforte" do Padre José Maurício, além de pouco conhecido, é, provavelmente, o único tratado para teclado escrito no Brasil em sua época. A preocupação inicial de Fagerlande é situar o tratado em relação à trajetória das obras européias para teclado, aos tratados de ensino de música brasileiros dos séculos XVIII e XIX, às concepções técnicas e estéticas da época em que foi composto e ao ambiente musical do Rio de Janeiro oitocentista. A análise do método, sob diversos ângulos, é o segundo momento do livro. As "Lições" e "Fantasias" que o integram são abordadas sob diversos pontos de vista. Após um mergulho analítico, Fagerlande debruça-se sobre os elementos de execução instrumental. Inicia pelos ornamentos, como o "apojo", o "portamento", os "acentos", o "trilo", o "coulé" e a "escrita ornamentada". Em seguida, analisa dedilhados, em diversas situações. Finalmente, focaliza as indicações de dinâmica, que são muito poucas em todo o método, uma vez que ele se situa na transição da literatura cravística para a pianística. Marcelo Fagerlande enfatiza a relação entre a elaboração do método e o surgimento das primeiras escolas de música no Brasil. Conclui pela sua "coerência pedagógica", ao apresentar grande quantidade de informações, de forma ordenada e gradativa, e com uma linguagem musical pertinente à época em que foi escrito – o que faz ressaltar as qualidades do Padre como educador musical. O principal mérito do trabalho de Fagerlande talvez seja exatamente esse – o de não dissociar aspectos relativos à técnica instrumental, de aspectos interpretativos e pedagógicos. Essa visão integrada, tão essencial à formação do artista e tão sabiamente preservada por José Maurício, é, também, observada por Fagerlande. O livro é uma contribuição significativa à história da música brasileira e à história da educação musical no Brasil, e traz, ao final, cópia fac-similar do método, possibilitando, indiretamente, aos interessados, um acesso ao manuscrito que se encontra guardado na Escola de Música da UFRJ.

Vanda Lima Bellard Freire

Produção Cultural

ou o Desafio Renovado a Cada Evento

Nenem Krieger

Costuma-se dizer ao final de um espetáculo musical onde tudo deu certo, que os artistas são gênios, a direção esteve impecável e que os deuses favoreceram, entre outros comentários pelos corredores ou entre um chopinho e outro. Mas, se o espetáculo começa com um irritante atraso, a lâmpada de um refletor queima, o som mistura tudo ou a microfonia dá o ar de sua graça, um celular toca, um relógio apita, a platéia – a essas alturas já desatenta – procura logo saber quem é o responsável pela DESorganização e aí, invariavelmente, descobre-se o vilão: o produtor, misto de faz-de-tudo, dublê de organizador, coordenador, agitador ou animador cultural e outros similares.

Dentro dessa ambigüidade, que vai de herói (para uns poucos) e vilão (para muitos), firmou-se a figura do produtor. Uma conseqüência do acúmulo de tarefas do empresário ou *manager* que, até bem pouco tempo, cuidava desde a agenda do artista até os detalhes da apresentação. Ou mesmo pela necessidade de muitos artistas, eles próprios seus empresários, mas precisando de quem lhes cuide da parte prática, para que possam melhor desenvolver sua arte.

Neste emaranhado surge o produtor, figura indispensável para o conceito moderno de espetáculo, juntando as peças do quebra-cabeça de um projeto, encontrando o fio condutor e perseguindo todos os meios para concretizá-lo. Muitas vezes o produtor inicia determinado trabalho como consultor – através de idéias e de indicações de nomes que se casem artisticamente – até que a tarefa evolua para os aspectos práticos da produção, passando pela escolha do divulgador e/ou assessor de imprensa que cuidará da imagem do produto junto aos meios de comunicação.

Há duas formas mais usuais para o produtor desenvolver um trabalho: sendo ele mesmo o idealizador do projeto ou convidado por empresas ou artistas, que terceirizam sua experiência. Aceito o convite, entre tantas tarefas, cabe também ao produtor (e isso fica a critério de cada um) cercar os artistas de todos os cuidados a seu alcance e atender a solicitações inesperadas, mas possíveis, e estabelecer desde o início um contato franco e aberto, para que a confiança mútua se instale durante todo o decorrer da preparação até o acorde final.

Ao ficar uma dúvida pelo caminho, uma omissão, ou uma suspeita não esclarecidas a tempo, do tipo em que um dos dois age com um "deixa-pra-lá-pra-ver-como-é-que-fica", o resultado é catastrófico, envolvendo mesmo uma crise pessoal e afetando até o relacionamento com possíveis patrocinadores. Algumas tarefas práticas do produtor são ainda checar horários de ensaios, determinar para o artista prazo de entrega de material (fotos, biografia, repertório), mapas de palco e sonorização, se for o caso, transportes, estadias, liberação, e por aí vai a lista sem fim.

Segundo o meu critério – e é muito pessoal – o que se deve ter em mente sempre é o desafio de viabilizar e concretizar cada novo projeto, aliando a qualidade artística à técnica, seja para se produzir um concerto sinfônico, uma orquestra de câmara, um grupo coral, uma banda sinfônica, uma ópera tradicional ou contemporânea, e mais concertos de música contemporânea, espetáculos cênico-musicais ou eletracústicos, até mesmo recitais instrumentais ou vocais. O desafio de fazer o melhor na produção musical é o mesmo que envolve as produções de dança, teatro, cinema, artes plásticas e ciclos de palestras literárias.

O importante é o produtor não deitar em berço esplêndido, depois de uma bem-sucedida e difícil produção e achar que já tem experiência o suficiente para enfrentar as próximas. Até porque cada produção é um parto, que precisa se cercar de todos os cuidados possíveis, prever o imprevisto, para que o fruto do amor e/ou do trabalho seja sempre único e que traga imensa alegria e gratificação pessoal a todos envolvidos nessa gestação. ■

Nenem Krieger é jornalista e produtora cultural

A PETROBRAS APRESENTA SEUS ENGENHEIROS DE SOM.

Incentivar a cultura sempre foi uma das plataformas da Petrobras.

E a Orquestra Petrobras Pró-Música do Rio de Janeiro é um exemplo típico de que o patrocínio à produção artística pode render grandes resultados.

Com 10 anos de estrada, ela já se apresentou em dezenas de cidades brasileiras proporcionan às populações, o acesso gratuito à música erudi

Orquestra Petrobras Pró-Música do Rio de Janeiro. Porque quem faz tudo para que o moto do seu carro trabalhe por música, tinha mesmo que investir num projeto assim.